O Malho
ANNO XXXIII
NUMERO 66
6 - 9 - 1934
Preço 1$200
PEDRO I
Quadro de
PEDRO
AMERICO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição destacamos:

B E N A M A R

Conto de OSCAR LOPES
Illustração de Cortez

L A P A

Poesia e illustração de LUIZ PEIXOTO

UM CANDOMBLÉ NO TEMPO DE PEDRO I

Chronica historica de TERRA DE SENNA
Illustração de Acquarone

CASAMENTOS COMPULSORIOS

Chronica de BERILO NEVES
Illustração de Théo

OS BANQUETES NA CHINA

Chronica de Viagem. Por Henrique Paulo Bahiana
Illustração de Aloysio

CARTAZES NA INTIMIDADE - OSCAR GUANABARINO

Por FRANCISCO GALVÃO

VENEZA AMERICANA

Chronica de PLINIO CAVALCANTI
Illustração de Ruy

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc . . .

Nem todos sabem que...

UM novo systema para orientar os aviadores está obtendo em França um grande exito, a ponto de 103 sociedades aeronauticas terem sollicitado ao governo para que os signaes se estendam por todo o territorio. O systema em questão, que foi inventado pelo capitão aviador Maurice Poumet, de collaboração com o piloto transatlantico Armand Lotti, não póde ser mais simples. Ambos estes senhores cogitaram da necessidade de uns signaes fixos em terra que servissem de ponto de referencia. A primeira idéa delles foi a de achar terrenos propicios onde se pudessem escrever em caracteres garrafaes os nomes das localidades, de modo que, do alto, fossem facilmente distinguiveis. Como isso apresentasse varios inconvenientes, elles recordaram que os signaes mais faceis de ser vistos são as vias ferreas, dado que as linhas são os fios conductores dos aviadores. Poumet e Lotti conseguiram remover as difficuldades. As letras devem ser de esmalte branco sobre fundo negro e, collocadas umas sobre as outras serão logo lidas. Uma flecha indicará a direcção completa do systema que a densa rêde ferroviaria de França tornou ainda mais util.

• • •

EM Londres esteve em exposição um novo retrato de Henrique VIII. Descobriram-no em Melton Constable (Norfolk) e pertence a lord Hastings. Na opinião dos entendidos, o dito retrato tem muita semelhança, emquanto ao desenho, como o de Castle Howard. As differenças que se lhe notam referem-se aos detalhes e ao colorido, cujos tons principaes são o verde, o marron e o amarello. O quadro já foi exhibido em Astley Castle, onde viveu sir Henry de Grey, no XVI seculo.

• • •

O poeta sueco Turé Nerman, que é filiado á minoria parlamentar communista, pronunciou, em elegantes hexametros, o seu discurso de estréa na Camara de Stockolmo. Falou com grande naturalidade e limpidez. Mas os seus collegas de bancada não notaram que Nerman perorava em verso... No dia seguinte, ao publicarem os jornaes o discurso do congressistas, é que deram com a novidade. As folhas communistas da Suecia, porém, gabaram sómente o valor poetico do parlamentar, pois ao verbo do orador vermelho faltava o impeto revolucionario requerido.

• • •

OS medicos francezes fizeram um protesto, junto a quem de direito, contra a equiparação de sua profissão ás chamadas profissões mercantis. Em 1750, o Parlamento de França teve que affrontar a mesma questão. Mas daquella vez resolveu de maneira mui distincta formulando a declaração seguinte: "A Medicina não é um commercio; seu exercicio não consiste em trocas de mercadorias, e suas caracteristicas são a abnegação, o sacrificio, o que não se vende nas praças publicas". Os medicos commentaram a exhumação deste accordo dizendo que o Parlamento de 1750 era mais espiritual que o de nossos dias. A seu turno, os politicos asseguraram que os medicos, no passado, eram mais espirituaes e abnegados.

• • •

OS QUATRO M

OS quatro M são Maurois, Mauriac, Morand e Montherlant. Estes escriptores estavam reunidos, certo dia, num almoço intimo. Ao fim do "grude", cada qual assignou o cardapio, fazendo preceder a assignatura por uma piada em intenção dos outros tres.

Montherlant escreveu:

"Ah! voyez comme ils s'M!" (Ah! como elles se amam!)

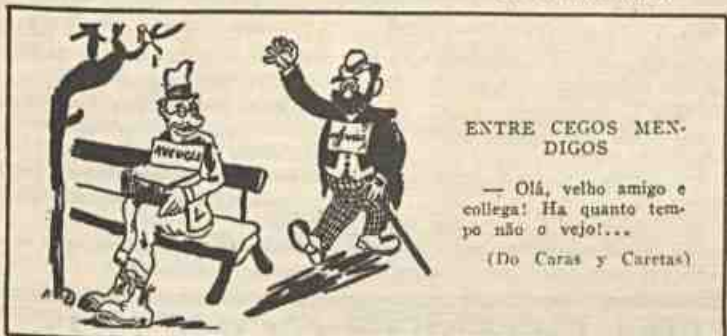
A Fabrica de Alcatrão S. João da Barra na Feira de Amostras

Inaugurando o "Stand-Bar", no recinto da Feira de Amostras, o Sr. Joaquim Thomaz de Aquino, director da Fabrica de productos de Alcatrão S. João da Barra, reuniu ali os representantes da imprensa carioca e dos Estados, offertando-lhes um calice do delicioso cognac de Alcatrão, da mesma fabrica S. João da Barra. Foram os jornalistas recebidos pelo Sr. J. B. Camarinha, que lhes deu todas as explicações sobre a producção da fabrica, suas composições, utilidades medicinaes e tantos outros attributos, sendo aos presentes servidas as diversas marcas daquelle estabelecimento fabril.

Humorismo Alheio

DISTRACÇÃO

A *testemunha* — Elle era alto, louro e magro como este homem aqui.

(Do *Bom Humor*)

ENTRE CEGOS MENDIGOS

— Olá, velho amigo e collega! Ha quanto tempo não o vejo!...

(Do Caras y Caretas)

MANEIRA DE PEDIR

— Estás tão amavel hoje, querida, que tenho a impressão de que me vaes fazer algum pedido.

— Oh! Não é para mim, é para a costureira!

(Do *Caras y Caretas*)

UM ACTOR OFFENDIDO

— E' o Sr. o autor da critica de cinema deste jornal?

(Do *New Yorker*)

O LIQUIDO PRECIOSO

— A agua? E' um manancial de riquezas!

— O Sr. é da marinha?

— Não. Sou vendedor de leite...

(Do *Rire*)

Almanach Italo-Brasileiro

O Almanach Italo-Brasileiro é uma publicação annual de grande divulgação no Brasil. Organizado sob a direcção dos Srs. Dr. Lydio Franco e Alvaro de Carvalho, elle contém grande copia de material interessantissimo.

Charadas, enigmas, literatura, tudo bem escolhido. O numero deste anno é um dos melhores que temos apreciado.

Programma

Um symptoma bem claro da importancia que o radio vae conquistando, na vida da metropole, é o augmento que já se verifica na sua imprensa, isto é, no numero de jornaes que lhe dedicam secções e de revistas que se preocupam com seus assumptos.

Sem falar em "Antenna", que é uma publicação technica, já possuimos "Synthonia", semanario que Gilberto de Andrade lançou, ha mezes, e que vae vencendo galhardamente, apesar dos pessimistas acharem que *não temos publico* para uma revista exclusiva de cousas do broadcasting.

Dos vespertinos cariocas, dois mantêm pequenas secções de critica e commentario: — "O Globo" e o "Diario da Noite", sendo que o primeiro se salienta pelo brilho que lhe empresta o talento de Sodré Vianna.

Dos matutinos, temos a citar: — "A Patria", "Avante", "O Radical", "A Nação" (em seus supplementos das terças-feiras) e o "Jornal do Brasil", onde Benjamin Lima começou, ha pouco, a redigir a respectiva secção.

Ha ainda um jornal desportivo que tambem dedica uma secção ao radio.

Não sabemos se voltará a circular a revista "Microphone", cujo primeiro numero chegou a apparecer, mas estamos informados de que é questão de dias o surgimento de "P. R.", uma revista que será editada por elementos da "Radio Cajuti".

O prestigio do radio, no Rio de Janeiro, é tão indiscutivel que alguns jornaes, no presupposto de que auxiliavam um concurrente, resolveram supprimir informações sobre as irradiações do dia e tiveram de voltar a inseril-a, decerto por terem notado a inefficacia desse recurso.

E talvez seja bom lembrar que, das revistas da metropole, foi O MALHO a primeira que iniciou a sua secção de "broadcasting", indo, assim, ao encontro das aspirações collectivas, quer da cidade, quer do paiz.

O Brasil de hoje, sem duvida alguma, é um sujeito que comprou um radio a prestações...

O. S.

SABIÁS DO RADIO

O leitor póde não conhecer este joven de bogodinho, pelo menos pessoalmente. Mas ha de conhecer a sua voz se é que gosta de ouvir radio. Chama-se Walter Brasil e canta nas principaes estações cariocas. É, mesmo, entre os valores da nova geração, um dos pontos altos e destacados. Walter Brasil possue uma voz suave e bem modulada, que elle emprega na interpretação de musicas sentimentaes.

RADIO HISTORICO

Conta-se que o antigo jornalista Bricio Filho compareceu, certa vez, perante o microphone de uma estação de radio, afim de pronunciar um discurso sobre Floriano Peixoto, no dia do anniversario de sua morte.

Recebido com todas as distincções e annunciado pelo "speaker", o velho director do "Seculo" entrou para a sala fechada e pronunciou uma das suas vehementes orações.

Depois, voltando ao salão principal, sentou-se.

As irradiações continuaram, prolongando-se pelo dia afóra, e Bricio Filho sentado, já impaciente, batendo com pés no soalho, nervoso.

Vendo-o naquella attitude e sem saber a que attribuil-a, um funccionario da casa approximou-se e indagou delicadamente:

— Doutor, poderemos ser-lhe uteis em alguma cousa?

Bricio Filho ergueu-se, indignado, e respondeu-lhe:

— Sim senhor! Quero saber, afinal quando é que ouvirei uma prova do discurso que pronunciei! Quero fazer a revisão!

— Do discurso? — retrucou o funccionario. Mas o seu discurso, doutor, irradiado no mesmo instante em que o sr. falava...

E o vibrante jornalista, dando uma violenta pancada com a mão numa mesa proxima, esbravejou:

— Ouça, "menino"! Eu tenho idade para ser seu pae! Você a mim não "tapeia", nem me falta com o respeito! Está entendendo?

E retirou-se como um cyclone, derrubando as cadeiras do "studio"...

CUPIDO NO RADIO

Ogarita del'Amico, a apreciada cantora que os ouvintes de radio tanto admiram, andava, ha tempos, um pouco affastada das lides artisticas.

O causador disto era *mestre Cupido*, que já anda pelos nossos studios fazendo das suas.

Ha pouco, esse travesso garoto viu os seus esforços coroados de exito, com o casamento de Alma Flora e Saul de Carvalho, logo seguido do de Madelú de Assis com Valdo Abreu.

Agora, chegou a vez de Ogarita del'Amico, cujo casamento com o dr. Alcebiades Camillo de Almeida, estava marcado para hontem, dia 5 de Setembro, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Ao joven casal endereçamos os nossos votos de felicidades.

UM GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

COMO DECORRE O CERTAME DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ" EM HARMONIA COM *O MALHO*

Prosegue o concurso do "Programma Casé" combinado com O MALHO.

O mesmo successo do inicio, o mesmo enthusiasmo que sempre acompanhou a iniciativa daquella popular organisação radiophonica.

As chaves para a solução do mappa de palavras cruzadas que os concorrentes têm de decifrar continúam a ser irradiadas, em todas as transmissões do "Programma Casé", da Radio Philips do Brasil.

Essas transmissões — mais uma vez accentuamos — são feitas nos domingos das 12 ás 16 horas e nas terças e quintas feiras das 20.30 ás 11 horas.

O MALHO, attendendo a pedidos generalisados, reproduzirá, na medida do possivel, as chaves que o "Programma Casé" for irradiando.

Eis as que podemos dar hoje, aos nossos leitores:

VERTICAES

19 — Goste.
20 — Um speaker da "Radio Philips".
21 — Fazer a melodia.
23 — Não fique.
24 — Tempero.
25 — Nota musical.
26 — Aqui, ao contrario.
27 — Não fica lá.
29 — Não ficava.
31 — Igreja.
32 — Usa-se nas construcções.

HORIZONTAES

19 — Patrão.
20 — Contrario do bem.
21 — Igual a desesete horizontal.
22 — Verbo ser.
23 — Magestade.
24 — Astro.
25 — Passaro.
26 — Elogio quasi sempre em verso.

—:o:—

O MALHO, nos seus dois ultimos numeros, reproduziu varias outras chaves.

OS PREMIOS

No proximo numero daremos a relação completa dos premios que serão offerecidos aos decifradores do mappa de palavras cruzadas que serve de base ao concurso do "Programma Casé", combinado com O MALHO.

O premio principal, como já foi por nós divulgado, será no valor intrinseco de 1:000$000 e é offerecido pela direcção do "Programma Casé", havendo, entretanto, outros premios de alto valor.

TRAJE DE RIGOR

— *Oh, homem! Então, para ouvires o radio, precisas vestir a casaca?*

— *Claro! Não sabes que estão irradiando as operas do "Theatro Municipal"?*

GENTE DE SÃO PAULO

PEDRO GIL

Era Edgar Arantes. Um dia, brigou com o nome. Virou Pedro Gil. Mas a voz continuou sempre a mesma. Ou antes, melhorou! A vida marcou sulcos profundos em seu coração e deste, a inspiração cresceu cada vez mais magistral, mais sentida, mais ardente. As canções brasileiras em sua voz são cada qual mais linda. Particularmente as de Marcello Tupynambá, que elle sempre interpretou com especial carinho, grande amigo que sempre foi do notavel compositor de mais de 1000 musicas impressas.

E. Edgar Arantes ou Petro Gil, sempre o mesmo cantor de classe, de linha, magistral sob qualquer ponto de vista, ao microphone da Record, todos os dias colhendo novos triumphos. Programmas brasileiros. Programmas franzezes. Melodias chilenas, mexicanas, peruanas ou hespanholas. Trechos de opereta ou opera. Em todos os feitios onde caiba sua voz, lá tambem está sua voz quente e bonita, sua interpretação sempre moça, sua constante vontade de cantar bem.

Pedro Gil é um cantor que tem cultura. Costuma filtrar a vulgaridade da musica popular em sua garganta previlegiada. Mas a canção brasileira sem chapéo de palha e pandeiro, sem cachaça e mulata, merece de seu talento de cantor um carinho todo especial. — *O. M.*

Tambem o fox-trot "Como tu y yo", da mesma auctora, do mesmo film, e do mesmo cantor, foi lançado pelo mesmo editor.

RADIO CARICATURA POR JOCAL

SEGUNDO CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RADIO-DIFFUSÃO

Com a presença de delegados de varios paizes, entre os quaes a Argentina, o Urugay, o Paraguay, o Chile, a Bolivia, o Perú e o Equador, a mais representações da Confederação Brasileira de Radio-Diffusão, da Sociedade Radio Kosmos de São Paulo, da Radio Sociedade Pelotense, de Pelotas, reuniu-se nesta capital o Segundo Congresso Sul-Americano de Radio-Diffusão.

As sessões foram realisadas num dos salões do "Palace Hotel", ficando organisados os estatutos de uma entidade continental que se denominará "União Sul-Americana de Radio-Diffusão", destinada á defesa e ao incremento de tudo o que se relacione com o "broadcasting", nestas bandas da America.

A séde da U. S. A. R. será em Montevidéo e, segundo se espera, brevemente colheremos os primeiros fructos do importante concilio.

Os delegados extrangeiros foram muito homenageados, durante a sua permanencia entre nós, havendo-lhes sido offerecidos almoços e banquetes, assim como, no dia do encerramento trabalho, um concerto promovido pela "Confederação Brasileira de Radio-Diffusão".

MUSICAS DE FILMS

— O film da Metro Goldwyn Mayer, recem-estreado entre nós e intitulado "Hollywood Party", traz como todos os films de genero revista, uma serie de lindas musicas modernas tão ao gosto das gerações presentes infiltradas de espirito americano.

Duas dessas musicas, a "Valsa do Champagne" e o fox "Meus momentos de amor", tiveram, respectivamente, suas letras "naturalisadas" para o portuguez por João de Barro e Oswaldo Santiago.

As partituras de piano e pequena orchestra foram editadas por E. S. Mangione.

—:o:—

— João de Barro escreveu para as edições da "A Melodia", da qual é autor exclusivo, mais duas versões de films estrangeiros.

São ellas: — "Que importa a chuva e o vento", fox-trot, do film "20 milhões de namorados" e a valsa "Tudo me faz sonhar comtigo", do film "Tres amores", ambas destinadas a agradar os apreciadores da musica ligeira.

—:o:—

Jan Kiepura, tenor que todo o mundo conhecia através de actuações nas maiores capitaes da Europa e da America do Norte, em conjunctos lyricos, e que entre nós só alguns afficionados da bôa musica conhecia pela audição de discos, tornou-se, de repente, popular no Brasil. Isto se deu em consequencia do Film "A Voz do meu Coração", onde elle cantou o fox "Diga-me esta noite", ainda nos ouvidos de todos. Agora, annuncia-se outro film de Jan Kiepura, intitulado "Uma canção para você" e que trará, decerto, novo "hits" musicaes.

A ARGENTINA BRASILEIRA

"Caras y Caretas" traz, num dos seus numeros recentes, um desenho de Valdivia e a seguinte legenda sobre Lely Morel: — "Lely Morel, argentina, solteira e nervosa, como um florete em mãos de um esgrimista, é uma estrella (e de primeira grandeza) do nosso radio, que estreou no Rio e que a grande capital carioca nos devolveu convertida em figura de destacado relevo. Tem uma arte muito sua para cantar o folklore nacional. Sua voz é varonil, agil, com inflexões tão depressa ternas como em seguida energicas. De grande sensibilidade, Lely Morel realisa sem esforços interpretações que podem servir de guia e que legitimamente aspiram a estabelecer um precedente da inestimavel valor." — Ahi está uma resposta para os que dizem não ser Lely Morel conhecida na Argentina e que por lá a consideram brasileira...

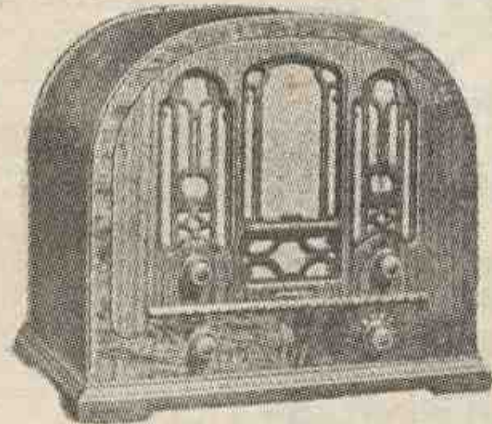
O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Com o regresso do sr. Evans, que voltou da America do Norte ha pouco, recomeçaram-se os trabalhos de gravação da R. C. A. Victor Brasileira, paralysados ha cerca de dois mezes.

—:o:—

— Zolachio Diniz deixou de fazer o "Cajuti Jornal" por motivo de haver atacado a policia no caso do conflicto com os communistas, na Praça Tiradentes. O "Cajuti Jornal", entretanto, continúa "circulando", embora sem o concurso do seu creador, que lhe dava um feitio vibrante e independente.

—:o:—

— Outro compositor que deixa o editor E. S. Mangione: Lamartine Babo. Não se conhecem os detalhes do contracto e o autor de "Isto é lá com Sto. Antonio" ainda affirma que não o fez. Entretanto, a sua proxima producção "Nada além do amor", já vae ser lançada pelos Irmãos Vitale, que parecem dispostos a abafar a banca...

PARA RECITAR

O CANTO DE JURITY

Não ha gemido mais triste
que o canto de jurity,
do silencio da floresta,
na palha de um burity...

Quando o dia vae morrendo
ou ao romper da madrugada,
a lua cheia no céu,
uma jurity gemendo
na verde matta ensombrada,
faz a gente recordar,
faz a gente soluçar.

Não geme constantemente,
sómente de quando em quando,
mas arrulha tão dolente,
que deixa a gente chorando...

Parece uma dôr immensa
lhe magôa o coração
e a pobrezinha suspira
como um coitado que expira
nas agruras do sertão...

Moacyr Chaves

CORDAS

Trovas de amor desferidas
Em noite branca de lua,
Ouço com as notas sahidas
De um violão, pela rua.

Canta bohemio dolente
Melodias de saudade!
Porque na vida da gente
O canto é felicidade.

Quem tem das Musas, o dom,
Quando toca o violão
Fere com as cordas do som
As cordas do coração.

Severino Uchôa

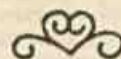
CASTELOS DE AREIA

Com que amor construi os meus castelos
Na brancura da praia, em frente ao mar.
Construi-os de areia, mas, que belos,
Como alvejavam as torres, ao luar,
Numa visão fantastica, sem par!

Cuidei que eram castelos de verdade...
E esqueci-me do mar que os contemplava.
O mar é azul e azul toda a maldade...
O mar veio raivoso, a onda brava,
E destruiu os castelos que eu amava...

Idealisei, querida, outros castelos
Bem lá no fundo do meu coração,
Castelos de ilusões... Como eram belos!
Alvejavam tambem e vi, então,
Que sobre êles brilhava uma ilusão.

Cuidei que eram castelos de verdade...
E nem vi que a mulher os contemplava.
E a mulher é a maldade...
Passou por êle como passa a lava,
E destruiu os castelos que eu amava...

Antonio Bento Coelho Pereira

CONSTRANGIMENTO

Fui éter, mas desenvolvi-me em graus,
no germen do meu ser preconcebido,
propondo-me galgar muitos degraus
na escada do destino a ser vencido.

Porém, da vida, ao penetrar no cáos,
após o esforço lento despendido,
me veio á mente pensamentos maus
por ver o mundo inteiro corrompido.

Mas nêle estava, e era um simples verme...
na luta, entanto, fui forçado a entrar.
Teria que lutar a peito inerme

contra a materia armada e protegida,
até que um dia, após muito lutar,
eu dominasse a carne corrompida.

Raul do Monte

P. R. A. 8

A VOZ DO NORTE EM BUENOS-AYRES

Vicente G. Rebelo e senhora, pelo "GRAF ZEPELIN" enviam uma felicitação mui cordial ao RADIO CLUB DE PERNAMBUCO por fazer-se ouvir (QUASI A PERFEIÇÃO) com a sua irradiação pela P R A 8, em pleno centro urbano de Buenos Aires e fazem votos para que essa verdadeira façanha seja superada no futuro por emissões mais potentes que lhes brindem o deleite de ouvirem melhor a harmonia da voz e da musica patricias.

Buenos Aires, 29 de Julho de 1934.

OUÇAM SEMPRE A P. R. A. 8 — "A VOZ DO NORTE" QUE EMITE SIMULTANEAMENTE EM DUAS ONDAS, NAS FREQUENCIAS DE 735 E 6040 kc/s.

CAIXA d'O MALHO

URQUIZA VALENÇA — (Pernambuco) — Sou o primeiro a lamentar a reducção do espaço concedido aos collaboradores desta secção, o que os força a esperar, mezes e mezes, antes de ver os seus trabalhos estampados nesta revista. E' verdade que ha uma compensação: hoje, elles gosam de um destaque a que não tinham direito, outrora, e são illustrados com o mesmo capricho pelos mesmos desenhistas que illustram as composições dos collaboradores de maior fama em nossas letras.

Você comprehendeu tudo isso, antes que eu lh'o explicasse, e não preciso insistir no assumpto. A respeito da sua ultima remessa: V. é original sem esforço e vê-se isto, principalmente, em "Contraste". Embora não seja este o tom de poesia que me agrada, não posso deixar de louvar-lhe a suavidade e a emoção poetica que valorizam, immensamente, as suas rimas. Os pequenos defeitos apagam-se deante dessas qualidades.

MATUTO (Cuyabá) — Não posso publicar a sua poesia por causa da sua extensão. E mais: O MALHO não é mais uma revista politica, de feição pamphletaria. Agora, é só litteratura, reportagem, moda, cinema, etc. Mas isso não é razão para que eu deixe de concordar inteiramente com os conceitos que rimou e apreciar o seu humor de ponta de alfinete.

LOURDES FREIRE (S. Paulo) — Gostaria de satisfazer-lhe o pedido, mas póde crer que o seu poema em prosa — como lhe chama — é inaproveitavel. Se pretende continuar a escrever, tome meu conselho: faça uns exercicios de orthographia, frequentemente, por alguns mezes, uma aula de portuguez. Essa coisa de grammatica é uma estopada, eu sei, mas não se póde evital-a.

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — Remessa bôa. A chronica, uma delicia. O poema (numero 1), outra delicia. Satisfeito com a sua volta. Principalmente com o carregamento que trouxe.

VOLTAIRE (Rio) — Custa-me dizer-lhe não, porque os seus sonetos têm todos bôas qualidades, embora nenhum se apresente como um alto vôo de inspiração. Estão todos bem metrificados, bem rimados, aqui e ali se encontram bonitas idéas, e aqui e ali brilham bellos versos. Mas, além de não manter um perfeito equilibrio de fórma, é falha a emoção e nulla a originalidade. Eu disponho de tão curto espaço, que, cada vez tenho que me tornar mais exigente, só acceitando coisas "p'ra lá de bôas". V. ha de ler versos iguaes ou até peores publicados n'O MALHO. Mas foram acceitos no tempo em que as gavetas de collaboração estavam menos cheias.

JULIO DE G. (?) — Ora, não se faça de desentendido. Só póde haver uma fórma de aproveitamento de uma collaboração: publicando-a. As que vão para a cesta, nem os lixeiros as aproveitam. Deu-se isso com a sua "Dissecação" que está um tanto obscura. No conto, V. poderia tirar melhor partido do thema. Ainda assim, não chegou a sacrifical-o. Será publicado.

MARTINS MENDES (Cataguazes) — Não aproveitarei, apenas, um, mas todos, desde que disponha de espaço.

D. XIQUORIA (?) — Prefiro-o como escriptor de aves e ovos. Como contador de lendas, Você degenera em lyrico de mau gosto.

ARNALDO ARY (Rio) — A sua "Canção do Abandono" tem emoção e afasta-se dos velhos chavões lyricos que tanto nos torturam. "Embriaguez", porém, não convence. Enterrei a primeira na minha gaveta, de onde, um dia, ella póde resuscitar numa pagina d'O MALHO. A ultima foi lançada numa sepultura de onde nunca sahiu nenhum defunto: a cesta de papeis velhos.

ANTONIO VASCO GUIMARÃES Curityba) — Os seus sonetos são bem burilados. Só acho um tanto exaggerado é V. comparar o Joazeiro com um "leão de enraivecida coma", com "um gladiador de Roma" e com "um macilento fakir". Mas, em compensação, ha nos outros muita coisa bôa. Vou ver o que de melhor se póde aproveitar.

DR. CABUHY PITANGA NETO

A CUTIS
QUANDO MAL CUIDADA, PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
Leite de Colonia
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE. CONTRIBUE PARA EMBELLEZAR A MULHER
USO EX
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
MICROBICIDA E PARASITICIDA
UNICO PREPARADO QUE REALMENTE TIRA AS MANCHAS DO ROSTO
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART
MANAOS
Não se orgulhe de ser bella; não despreze os effeitos do tempo.
(cons. uteis.)

FILHO do então principe regente d. João (depois d. João VI) e da princeza hespanhola d. Carlota Joaquina de Bourbon, nasceu em Lisbôa a 12 de Outubro de 1798.

Em 1807 com toda a Familia Real portugueza emigrou para o Brasil, e em 1817 desposou a archiduqueza d'Austria d. Maria Leopoldina.

Em 1821, após a partida de seu pae para Portugal aqui ficou como principe regente; a 7 de Setembro de 1822, por occasião de sua passagem por São Paulo, proclamou a Independencia do Brasil; a 12 de Outubro do mesmo anno foi acclamado no Rio de Janeiro — imperador do Brasil, e a 1 de Dezembro seguinte corôado na Capella Imperial.

Em 1823, por decreto de 12 de Novembro, dissolveu a Constituinte e a 25 de Março de 1824 jurou a Constituição do Imperio, redigida pela Commissão que para este fim nomeara.

A 3 de Fevereiro de 1826 partiu para a Bahia para restabelecer a ordem publica que ali se perturbara; conseguido este **desideratum,** voltou Pedro I para o Rio de Janeiro, onde chegou a 1 de Abril do mesmo anno.

A 24 de Novembro seguinte partiu para o Sul com o intuito de activar as operações militares da Campanha cisplatina, mas, apenas chegado á cidade do Rio Grande, pouco ali se demorou, voltando apressadamente para o Rio de Janeiro.

A 2 de Agosto de 1829 contrahiu segundas nupcias com d. Amelia de Leuchtemberg. A 7 de Abril de 1831 abdicou em favor de seu filho d. Pedro de Alcantara e partiu no dia 13 do mesmo mez para Europa, onde se poz em campo para assegurar os direitos de sua filha d. Maria Gloria, a qual assumiu o throno de Portugal em 1834.

D. Pedro falleceu em Lisbôa a 24 de Setembro desse mesmo anno.

De seu primeiro consorcio teve os seguintes filhos, todos nascidos no Rio de Janeiro: d. Maria da Gloria (depois d. Maria II, rainha de Portugal), nascida a 4 de Abril de 1819; d. Miguel, nascido a 26 de Abril de 1820 (e que pouco sobreviveu); d. João, nascido a 6 de Março de 1821 e fallecido a 4 de Fevereiro de 1822, d. Januaria, nascida a 11 de Março de 1822 (que desposou em 28 de Abril de 1844 o principe Luiz de Bourbon, conde d'Aquila); d. Paula, que nasceu a 17 de Fevereiro de 1823 (fallecida 10 annos depois); d. Francisca, que nasceu a 2 de Agosto de 1824 e falleceu a 27 de Março de 1898 (tendo desposado a 1 de Maio de 1843 o principe de Joinville), e d. Pedro de Alcantara, que foi depois d. Pedro II, imperador do Brasil.

Do segundo consorcio nasceu-lhe em Paris a princeza d. Maria Amelia, a 1 de Dezembro de 1813 e fallecida na Ilha da Madeira em 4 de Fevereiro de 1853.

De relações que teve Pedro I no Brasil com d. Domitila de Castro Canto e Mello (viscondessa e depois Marqueza de Santos), provieram tres filhas: d. Isabel Maria (duqueza de Goyaz), nascida a 31 de Maio de 1824 e que desposou em 1843 o conde de Treuberg; d. Maria Isabel de Bragança (duqueza do Ceará); que falleceu em tenra edade, e d. Maria Isabel (segunda), que nasceu em S. Paulo a 28 de Fevereiro de 1830 e se casou com o conde de Iguassú em 2 de Setembro de 1848. As duas primeiras foram legitimadas pelo imperador.

—o—

D. Maria Leopoldina, archiduqueza d'Austria, filha do imperador Francisco II, e primeira imperatriz do Brasil nasceu a 22 de Janeiro de 1797.

A 23 de Maio de 1817 realizaram-se em Vienna os seus esponsaes com o principe d. Pedro, representado naquelle acto pelo marquez de Marialva. A bordo de uma esquadra portugueza chegou ao Rio de Janeiro no dia 5 de Novembro do mesmo anno.

A princeza d. Maria Leopoldina contribuiu certamente com seu lucido conselho para a definitiva attitude, com que o principe d. Pedro abraçou a causa da nossa Independencia, por elle proclamada a 7 de Setembro de 1822. Imperatriz do Brasil desde então, ella conquistou a estima e o respeito dos Brasileiros.

Falleceu no Rio de Janeiro a 11 de Dezembro de 1826. Seus restos mortaes foram depositados no Convento da Ajuda nesta cidade, e a 9 de Novembro de 1911 transferidos solemnemente para o Convento dos Franciscanos, quando se tratou de demolir aquelle cenobio de freiras.

—o—

D. Amelia Augusta Eugenia, filha de Eugenio de Beauharnais, duque de Leuchtenberg e da princeza Augusta Amelia, filha de Maximiliano I da Baviera, nasceu em Munich a 31 de Julho de 1812.

Desposou em 2 de Agosto de 1829 a d. Pedro I, imperador do Brasil, e em 1831 o acompanhou para Europa, quando se deu a abdicação. Deste consorcio nasceu em França no dia 1 de Dezembro do mesmo anno de 1831 a unica filha que teve, a princeza d. Maria Amelia.

Viuva desde 1834, passou ainda pela infelicidade de perder essa filha em 1853. Residindo sempre em Lisbôa, foi ali alvo da maior admiração e estima pelas altas virtudes que a distinguiam, sobresahindo entre ellas a desvelada caridade, com que acudia a enfermos e a creanças pobres.

Quando em 1872 o imperador d. Pedro II pela primeira vez foi a Europa, teve d. Amelia a derradeira consolação, abraçando seu augusto enteado, a quem deixára em 1831, menino de 6 annos incompletos, no Rio de Janeiro.

Falleceu d. Amelia, a segunda imperatriz do Brasil, no Palacio das Janellas Verdes, em Lisbôa, a 26 de Janeiro de 1873, e jazem seus restos mortaes em S. Vicente de Fóra.

RAMIZ GALVÃO

(Presidente da Academia de Letras)

O HOMEM-MULHER DO XVIII SECULO

"Ha um seculo e meio, — escreve Jean Jacques Brousson, — o leão, o homem do dia, era a cavalheira d'Eon.

Este ex-dragão de rendas, que era de origem burgonhesa, occupava todas as columnas das folhas. Celebravam-no os poetas em seus madrigaes, louvando-lhe as graças suspeitas. Os cancioneiros dedicavam-lhe modinhas.

A' porta das casas de estampas, as imagens da cavalheira, armada em Pallas, em Joanna d'Arc, franco-maçon, palpitavam como asas nas cordas. Ella fôra apresentada a Luiz XVI. E foi Maria Antonieta quem pagou de seu bolso, á Sra. Bertin, modista, os vestidos de anquinhas, os casacos floridos, as gollas de sumptuosas rendas, as calças, os corpinhos, os "laisse-tout-faire". A Côrte, a magistratura, o Povo, rivalisavam em emulação e curiosidade. Era difficil abrir alas na multidão que parava nas ruas á passagem do ex-dragão tornado senhorita em cujo peito avantajado brilhava a cruz de São Luiz. Os principes estrangeiros solicitavam-lhe a honra de uma audiencia. No theatro, Beaumarchais transformava em mulheres as suas personagens. Em litteratura, Louvet de Couvray publicava os amores de "Faublas", o rapaz disfarçado de moça.

A figura da cavalheira d'Eon não deixa de ser romantica. Mas ha a analogia dos tempos. Recentes escandalos mostraram-nos os subterraneos e as armadilhas da espionagem.

D'Eon não foi tão delicado assim como o pinta, de modo amigavel, a Sra. Marjorie Caryn. Havia nelle algo de Casanova, de quem elle foi o correspondente em Londres e, talvez, o cumplice nessa escabrosa machinação do rejuvenescimento da Marqueza de Urfé.

A's vesperas da Revolução, d'Eon é exaltado como uma Pallas, como uma Joanna d'Arc, como uma Joanna Hachette. Sob Luiz Philippe, um de seus contemporaneos, Gaillardet, desembastilha os seus autos, nos Archivos Nacionaes, reclama os papeis da familia, e escreve as celebres "Memorias", que foram pilhadas e desacreditadas. E' na primeira versão dessas "Memorias", publicadas em 1836, que se deve buscar a chave de um enigma historico, que se eguala ao mysterio do Mascara de Ferro e que preoccupava o rei dos scepticos, Voltaire.

O homem - mulher do XVIII.° Seculo, segundo uma estampa ingleza.

Desfiemos o rosario dos pontos de interrogação. Era um homem? Uma mulher? Reunia elle os dois sexos ao mesmo tempo, como aquelle monstro adoravel que os artistas da Renascença immortalisaram no marmore e no bronze sob fórmas equivocas? Um androgyno? Um capricho da Natureza? Um monstro á semelhança das esphinges que velavam nos parques á Watteau, no limiar dos labyrinthos e dos templos do amor?

O cavalheiro d'Eon não era nem homem nem mulher? Uma miragem? O burgonhez avantajado, o Machiavel da espionagem régia e internacional, deve ser catalogado na inquietante categoria dos anormaes? Era a opinião do marquez de Sade, e é ainda hoje o diagnostico do Dr. Vachet, em seu recente estudo da "Psychologia do Vicio".

O facto é que o cavalheiro d'Eon não se tornou cavalheira por prazer. Por que é que Luiz XV obrigou um heróe condecorado com a cruz de São Luiz e varias vezes ferido nos campos de honra, um jurisconsulto, um negociador de tratados, a vestir-se de mulher aos 45 annos de edade, sob pena de prisão na Bastilha?

A mesma ordem foi renovada por Luiz XVI, o monarcha que levou o escrupulo até á guilhotina. O segredo, Gaillardet, o autor da "Tour de Nesle", assignada por Alexandre Dumas, deu-o em 1836. O cavalheiro compromettera "uma augusta pessoa". São os termos mesmos da ordem do duque d'Aiguillon que condemna ás saias o dragão. A augusta pessoa era a rainha da Inglaterra.

Eis aqui a these negada por de Broglie e sua escola. Mas elles não aventam sequer uma hypothese. Si a refutam, não ha mais nem historia nem lenda d'Eon. Ha o absurdo. Restam, todavia, as cartas de Luiz XV e a convenção negociada por Beaumarchais. Quaes eram esses papeis tão importantes, tão mysteriosos, que expedia para a Inglaterra, para os comprar, o homem mais espirituoso e o menos escrupuloso, Figaro — Beaumarchais?"

SCENAS DO RIO MODERNO

Um grupo de turistas esbarra embasbacado ante o signal inexoravel da lampada vermelha!...

Meu filho

A FELIX PACHECO

I

Vêde: Este berço embala uma esperança,
A qual, dormindo, placida e risonha,
— Mais do céo que da terra, — agora sonha,
Como sonhar é dado a uma criança.

E, assim, a vida, para nós medonha,
Vae-se-lhe, num sorriso de bonança;
Sem grande esforço o paraiso alcança,
E só vê flores onde os olhos ponha...

Dorme e, dormindo, torna-se divino;
Nem desconfia o infante que o destino,
Quando menos se espera, nos engana;

E que, mais dia, menos dia, quando
Passar o sonho, acordará chorando,
Para os revezes da existencia humana!

II

No meu extremo paternal carinho,
Detenho-me horas e horas junto ao leito
Em que, innocentemente satisfeito,
Dorme, risonho e lindo, o meu filhinho.

Faço-o, pedindo a Deus: "Quando, homem feito,
No mundo vário houver de andar sosinho,
Que elle, Senhor, aprenda o bom caminho,
E seja, até morrer, varão perfeito.

Basta-lhe, emfim, de espirito divino
Uma simples centelha, uma sómente,
Para tornar-se em luz o seu destino..."

E, assim, eu me detenho, tempo infindo,
Ao pé do berço em que, innocentemente,
Tenho um filho a dormir risonho e lindo.

III

Eu nada peço para mim, Senhor,
Pois não mereço o teu favor divino;
Tendo, porém, um filho pequenino,
Para elle é que supplico o teu favor.

Dá-lhe, Senhor, a graça de um destino
Melhor que o meu de eterno soffredor;
Minimo seja o seu quinhão de dor;
Nem elle viva nunca em desatino.

Encontre sempre luminoso o trilho
Por onde fôr, em busca do Porvir;
Tenha uma vida de ventura e brilho.

O que não tive possa elle possuir:
Senhor, castiga o pae, poupando o filho;
Morra eu a chorar, viva elle a sorrir!

IV

Revendo, agora, em tua vida em flor
O que te dei de meu, de mim oriundo,
— Não se me dá de abandonar o mundo,
Pois deixo em ti, no mundo, um successor.

No quanto tens de nobre e de profundo,
Sê, porém, ao que sou superior;
Quero-te, e já me orgulho de suppor
Que o és, de intelligencia mais fecundo.

De mim herdaste a carne e o nome apenas:
— Fructo do meu amor, ao dar-te o ser,
Dei-te heranças mortaes, porque terrenas...

Deu-te alma Quem tudo é no seu poder:
Meu filho, em ti, e alheio a novas penas,
Possa eu, afinal, mais puro reviver!

RENATO TRAVASSOS

Paisagens Paranaenses

PEDRA COM COBRA

PORTO DE PARANAGUA

O Castigo de Pachacámac

Conto inédito do Major Juán Arribau González, do Exercito Argentino
(*Especial para O MALHO*) — Trad. de DABRIL

NA Provincia de Salta, no extenso e fertil Valle Calchaqui, que se extende por trinta leguas de largura ao pé do gigantesco Nevado de Acay e é circumscripto por altas montanhas da cordilheira dos Andes, contam com emoção o episodio que passo a narrar.

O inflexivel Pachacámac, deus dos Incas, castigou todos os habitantes do Calchaqui pela herezia de um innocente menino haver, com uma chicotada, feito cahir uma flor de Amancay.

A flor de Amancay é branca como a espuma do mar, como o nácar dos cumes do Nevado de Acay, e parecida, porém mais bella, com a delicada açucena dos nossos jardins. E' sylvestre, floresce entre as moitas polychromicas do valle, e, nas primaveras incomparaveis, satura, com seu finissimo perfume, aquelle ambiente serrano.

La Poma, Cachi, San Carlos, Molinos e Cafayate são povoados esparsos ao largo do valle e situados nas lindes do rio Calchaqui, que o banha em toda a sua extensão. Seus habitantes têm um profundo respeito pelas flores e plantas, especialmente pela flor de Amancay, não olvidam o castigo que Pachacámac lhes infligira.

Uma manhã de sol esplendoroso, em que o valle inteiro parecia um sorriso de mulher venturosa, um menino de certa edade que deambulava pelos serros á procura de saborosas frutas, deteve-se subitamente ante a formosa campanula de uma flor de Amancay e, guiado por um mau instincto, ignorando o damno que causava, deu uma chicotada certeira na flor de Amancay mais louçã que se destacava senhorilmente dentre as demais.

A creança depois continuou seu caminho á cata de frutas, indifferente em absoluto ao que acabava de fazer. Subito, uma densa nuvem plumbea, reclinando-se preguiçosamente sobre o valle Calchaqui, limitou-lhe a visão a ponto de fazer a creança extraviar-se entre os montes.

Foi grande a magua do pequeno ao comprehender a sua triste situação.

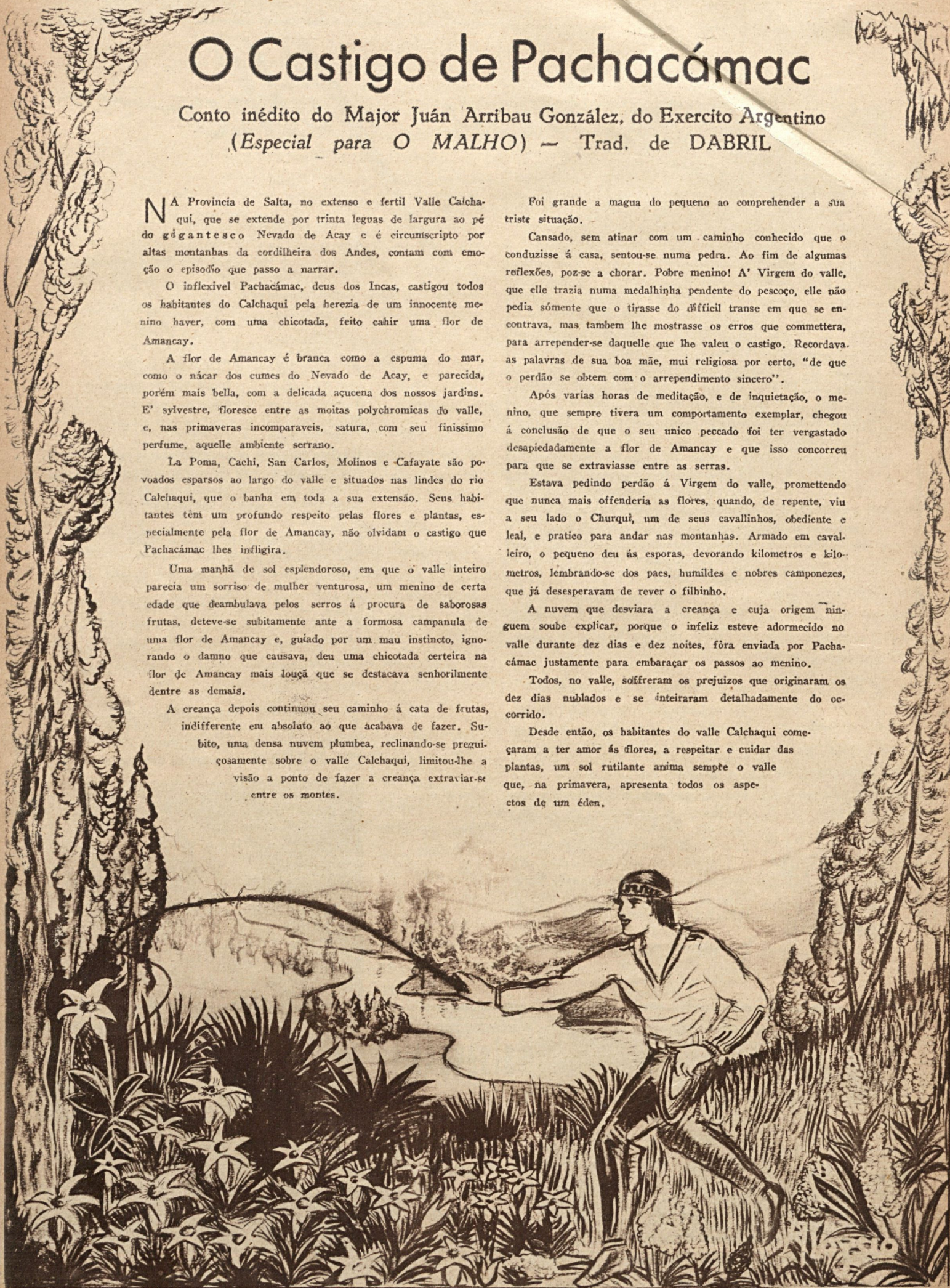
Cansado, sem atinar com um caminho conhecido que o conduzisse á casa, sentou-se numa pedra. Ao fim de algumas reflexões, poz-se a chorar. Pobre menino! A' Virgem do valle, que elle trazia numa medalhinha pendente do pescoço, elle não pedia sómente que o tirasse do difficil transe em que se encontrava, mas tambem lhe mostrasse os erros que commettera, para arrepender-se daquelle que lhe valeu o castigo. Recordava as palavras de sua boa mãe, mui religiosa por certo, "de que o perdão se obtem com o arrependimento sincero".

Após varias horas de meditação, e de inquietação, o menino, que sempre tivera um comportamento exemplar, chegou á conclusão de que o seu unico peccado foi ter vergastado desapiedadamente a flor de Amancay e que isso concorreu para que se extraviasse entre as serras.

Estava pedindo perdão á Virgem do valle, promettendo que nunca mais offenderia as flores, quando, de repente, viu a seu lado o Churqui, um de seus cavallinhos, obediente e leal, e pratico para andar nas montanhas. Armado em cavalleiro, o pequeno deu ás esporas, devorando kilometros e kilometros, lembrando-se dos paes, humildes e nobres camponezes, que já desesperavam de rever o filhinho.

A nuvem que desviara a creança e cuja origem ninguem soube explicar, porque o infeliz esteve adormecido no valle durante dez dias e dez noites, fôra enviada por Pachacámac justamente para embaraçar os passos ao menino.

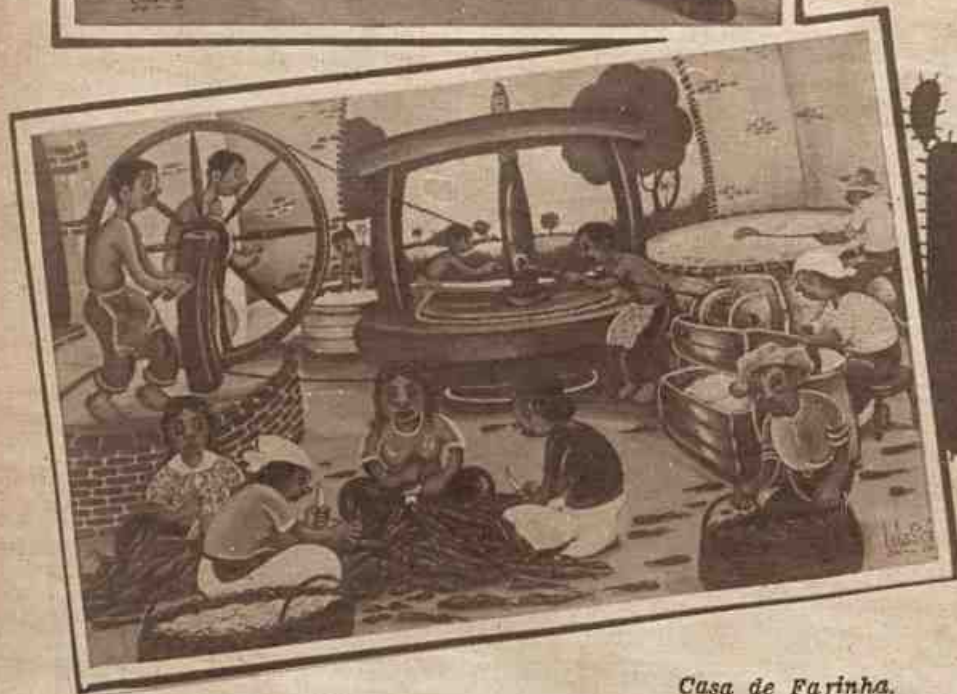
Todos, no valle, soffreram os prejuizos que originaram os dez dias nublados e se inteiraram detalhadamente do occorrido.

Desde então, os habitantes do valle Calchaqui começaram a ter amor ás flores, a respeitar e cuidar das plantas, um sol rutilante anima sempre o valle que, na primavera, apresenta todos os aspectos de um éden.

Exilados illustres de passagem pelo Rio

O ex-presidente, Dr. Julio Prestes e exma. familia, cercado de amigos, a bordo do "Highland Monarch" quando passou pelo Rio, de volta de um exilio de quasi quatro annos.

A bordo do "Zeelandia", o Sr. Borges de Medeiros posa entre amigos e correligionarios que o foram receber, quando da sua chegada a esta capital, após dois annos de desterro em Pernambuco.

UMA EXPOSIÇÃO ORIGINAL

Forró

Luiz Sá,

o desenhista original que tem collaborado, com tanto brilho, nas paginas d'O MALHO, inaugurou, este mez, no saguão do Lyceu de Artes e Officios, a sua interessante exposição, apresentando figuras, costumes, typos, flagrantes do Nordeste.

A originalidade do traço e dos motivos, alliado a um alto senso humoristico e a um raro instincto de arte, faz dessa exposição uma novidade e uma attracção para o publico intelligente e culto do Rio de Janeiro.

Vendedor de agua

Casa de Farinha.

Luiz Sá

FIGURAS CONTEMPORANEAS

Borges de Medeiros

FIGURA anciã, que pertence aos tempos em que a honradez e a seriedade eram de tradição. Atravessou o seu tempo, chegou até o nosso tempo, venerado como um sabio, como a expressão mais sincera de uma existencia inteira devotada ao bem. Foi Presidente do seu Estado natal durante um quarto de seculo, pela vontade do Povo. Entrou pobre para o poder e pobre delle sahiu. Pelo seu ideal combateu, de armas em punho, alheio á sua adeantada edade. Acceitou resignado as amarguras do exilio. Firme no seu posto de sacrificio e de lucta, só a morte quebrará esse padrão exemplar de honradez e de patriotismo.

Usina de Assucar — Diego Rivera

Passadismo e

RESPONDENDO O SENHOR TAPAJOZ GOMES

O senhor Tapajoz Gomes é aquella creatura muito sympathica que se senta, nos concertos, ao lado do venerando Oscar Guanabarino e do medium Arthur Imbassahy.

Os amantes de musica, sabem muito bem que elle é critico musical e respeitam sua autoridade, em materia de ponto e contra ponto, fugas, tremolos, bemois... E nenhuma pianista, que almeje a gloria nacional, deixará de sorrir para os oculos ponderados do senhor Tapajoz Gomes, antes de tocar uma valsa de Chopin.

E' por isso a minha surpresa, encontrando o erudito critico nacional, pelo mundo das artes plasticas a ouvir pintores, a citar Rodin, elle que eu julgava compromettido definitivamente com o mundo paradisiaco da musica.

A minha surpreza, junta-se a desillusão de sentir, que cá em baixo, ao contacto do cheiro do oleo de linhaça, dos vernizes, de terebinthina, o homem, que é capaz de julgar das subtilezas de Mozart e das profunduras de Bach, não julga com serenidade os pintores e a pintura, suas modalidades e interpretações. Compromette-se ouvindo o que os outros dizem e o que diz não é bem dito...

* * *

O senhor Tapajoz Gomes começa sua reportagem com "os nossos artistas" assim:

"O futurismo...

Encontro no grande Rodin, uma porção de conceitos sobre arte, cada um mais bello, cada um mais verdadeiro.

A Arte — disse elle — é o sentimento.

Ella não começa senão com a verdade interior".

Com esse preludio vago, elle arremessa-se, com seus amigos, contra os **futuristas brasileiros.**

Ora, meu caro senhor Tapajoz Gomes, (com toda cordialidade) os artistas brasileiros que o senhor chama de **futuristas** e que são apenas artistas independentes do Brasil, podem dizer que estão de accordo com Rodin: **a Arte é o sentimento. Ella não começa senão com a verdade interior.**

Nenhum conceito nega, de maneira mais formal, a possibilidade da imposição de uma corrente artistica, baseada numa disciplina escolar. Se elle serve para o senhor invistir contra os **futuristas,** serve, á maravilha, para que os **futuristas** invistam contra o senhor, airosamente.

Porque se a arte é o sentimento, ella está de accordo com os artistas que, menospresando todas as convenções, dogmas e canones artisticos, exprimem o que sentem, pouco se incommodando com o julgamento, que se possa fazer, sobre o modo delles sentirem, porque, (está no conceito de Rodin que o senhor citou com galhardia) **ella** (a Arte) **não começa senão com a verdade interior.**

A **verdade interior** é subjectiva, é inherente, é exclusiva do individuo que a encontrou em si mesmo, é a negação da verdade exterior, (digamos assim) da verdade conceituada e estabelecida, para quem não encontrou a verdade interior.

Ora, o que o senhor e seus amigos acham profundamente desprezivel é o facto dos **futuristas** sentirem de maneira differente do estabelecido nas academias, onde o passado é guardado com o zelo semelhante ao com que guardamos, em nossa vida domestica, as lembranças pueris de nossos bisavós.

* * *

Das opiniões que o senhor Tapajoz Gomes colleccionou, no meio de seus amigos artistas, sobre o **futurismo,** vê-se immediatamente que esse termo não está empregado em relação a theoria esthetica de Marinetti: tendo elle servido, para classificar a arte independente, anti-academica; englobando, todas as correntes que, desde o impressionismo francez, vêm elaborando, numa serie de experiencias, a construcção nitida da arte contemporanea, numa correspon-

Cabaret — Covarrubias

Passadistas

Por DI CAVALCANTI

dencia interessantissima com as descobertas e experiencias scientificas, e as evoluções sociaes que vão caracterisando a nossa epoca.

Acceitando esse termo, assim como quer o critico musical, transformado em cavalleiro andante do bom gosto academico, o futurismo começa com Cezane e acaba com os super-realistas, Picaso e Chirico. E, a esses maioraes europeus, estão incorporados os pintores muraes mexicanos – Diego Rivera, Orosco, Siqueiros e seus discipulos — os illustradores socialistas norte-americanos e allemães, os argentinos, folk-loristas, os decoradores japonezes e sovieticos e o pessoalzinho do Brasil, que não acreditou nos conselhos do fallecido e estimado, Baptista da Costa.

Ora o futurismo sendo tudo isto, alcançando todas essas modalidades do desenvolvimento artistico, em 50 annos de vida de uma civilisação, não é, não pode ser um **blague,** meu caro senhor Tapajoz Gomes. E as estatisticas provam.

Na França, que é o centro artistico mais importante de nossa época, ha 50 annos um ou dois artistas academicos conseguiram a notoridade do museu, mas Cézanne, Rousseau, Van Gogh, Mattisse, Bernard, Bourdelle, Renoir, Utrillo, Vlaminck, Derain, Degas, Toulouse Lautrec, Picaso, Segonzac, Kisling estão no Louvre e no Luxemburgo.

Na Allemanha é **Kokoska,** é Gross, etc., o senhor sobre Allemanha ficará aterrorisado, quando souber que nenhuma revista de arte publíca reproducções academicas, em destaque.

Cabeça estudo — Di Cavalcanti

Figuras — Pablo Picaso

A Italia, basta que o senhor saiba, que a grande exposição official – a triennal de Milão foi entregue a Chirico, Campigli, Carrá.

Na Hespanha, patria de Picaso, terra de Goya, de Zurbaran, de El Greco são os pintores como Togores, os esculptores como Manolo que dominam...

Mas, meu caro, aqui no Brasil, esse Brasil distante que o senhor tão bem conhece, cheio de palmeiras onde canta o sabiá... O senhor não está vendo o que se passa, o senhor, que com uma coragem que eu admiro e respeito é um authentico passadista, sim, um intrepido defensor da minoria passadista já tão alquebrada, não vê a architectura simples e racional das casas novas, nascidas do cubismo? Não vê as illustrações dos jornaes e revistas entregues a Santa Rosa, a Noemia, a Cortez? E não vê o senhor sahir da Academia de Bellas Artes, renegados maravilhosos como Teraz e Portinari, encontrando a "verdade interior" que o professor Bracet não lhes podia dar?

O senhor não sabe que ha em Recife, em S. Paulo, em Porto Alegre, nucleos interessantissimos de artistas independentes com uma actuação no gosto brasileiro muito marcante?

E tudo vae além: Cicero Dias que partiu para Pernambuco onde vae pintar grandes **a frescos** de caracter socialista, incorporase, com a força de seu temperamento vigoroso, a corrente que eu me orgulho de haver iniciado no Brasil, collocando a arte a serviço das grandes causas da collectividade! Não é tudo isso ponderavel?!

Os **futuristas** que o senhor virá admirar muito breve, senhor Tapajoz Gomes, eu adivinho sua intelligencia e sensibilidade, trouxeram á arte um contingente de **verdades interiores** que agiram no complexo collectivo do gosto, actuaram no senso nervoso dos que viviam na passividade das cousas feitas, quebraram, como a guerra e as revoluções, o plano moral de uma sociedade e estão dando exemplos de renovação que o passado e os passadistas não podem impedir. E' impossivel.

OS MUSICOS AMBULANTES

O CINZEL admiravel de Luca della Robia deixou-nos, do periodo da Renascença, grupos graciosos e lindos de meninos cantores e dansarinos, que faziam a alegria das ruelas das antigas cidades italianas.

Na Italia, depois, a harpa, o violino e o realejo encheram os ares de harmonias commovidas. E na Allemanha os musicos ambulantes tornavam-se como que a alma cantante das cidades. Já foi affirmado que a musica constitue a maneira de pensar do povo allemão. Aliás, já Goethe confessava que, quando estava para compôr, sentia dentro de si uma disposição musical. E toda a Allemanha parece, ella propria, uma continua vibração musical. O Rheno, que desce, cantando, ora o *Requem*, de Mozart, ora uma sonata de Beethoven, ora um hymno oceanico de Wagner, das profundezas da Floresta Negra, é todo elle, com as suas lendas poeticas, uma opera incomparavel. O Danubio é uma *Fuga* de Bach... As Wilis nuas e a cavalgata das Walkyrias completam o panorama, pelas noites de luar, dessa opera maravilhosa que Deus compôz...

Houve no Rio de Janeiro uma banda de musicos allemães. A banda allemã! Veiu do Imperio até os primeiros dias da Grande Guerra. Onze ou doze figuras. Conjunto harmonico. Diariamente, nas ruas centraes da cidade, quasi sempre ás portas dos restaurants, aquelles musicos vermelhos, louros, espadaúdos, sopravam os seus instrumentos reluzentes, de metal ou de madeira.

Gastão Bousquet, com a graça esfusiante do seu espirito gaulez, pôz em scena a Banda Allemã. Dois actos movimentados e hilariantes. A revista fez successo.

Chegavam-nos as primeiras noticias da irreparavel calamidade, que sacudiu e ensanguentou a Europa. As grandes massas allemãs, "cyclones regulados por um barometro", investiam contra a Belgica pequenina e heroica. O Rei-Soldado montava guarda á honra da sua Patria. As fortificações de Liège esbarrondavam, batidas pelas balas dos poderosos canhões sitiantes. Subjugado o minusculo reino, a invasão da França era inevitavel. Paris ameaçada de destruição!

Andava pelos ares um grito de angustia... E a banda allemã tocando, nas ruas cariocas, vibrantes marchas marciaes... Certo dia, de sol de ouro e de céo muito azul, após a execução de uma animada marcha, "o homem do pires" entrou, para colher nickeis, na casa Hime. Era a hora do almoço. Todas as mesas tomadas. Discutia-se, em todas ellas, com calor frenetico, a marcha das operações em terras européas. Grave e humilde, "o homem do pires" apresenta-se ante a primeira mesa. Curva-se, em respeitosa reverencia. Um cavalheiro grita-lhe: "Toquem a Marselheza, e eu lhe darei vinte mil réis!" E, como um côro theatral, vozes se ergueram: "E eu tambem! E eu tambem!" O tedesco inclina-se, calado e digno. Sáe. Na calçada, junto á porta do restaurant, as notas immortaes do hymno de Rouget de Lisle sóbem gloriosas, animadas, claras, triumphaes, quebrando o silencio religioso dos espaços infinitos! E dentro, no vasto salão, de pé, tocados de um enthusiasmo divino, os homens acompanham a musica, já repetindo-a, já debulhando as estrophes de fogo do grande poema civico!

Pouco tempo depois cessou de tocar nas ruas a banda allemã. Era mais uma tradição da cidade que desapparecia... Lá foram elles, os musicos, trocar os instrumentos da paz, da alegria, da belleza, da vida, pelos instrumentos da guerra, da desolação, da tristeza, da morte... E teriam todos, nas convulsões do desespero, mordido o chão das batalhas sangrentas, ou alguns delles, mutilados, inutilisados para o sopro e o manejo do instrumental complicado, desferem sons da avena ideal da melancolia — voz módula da saudade na tarde injocunda da inutilidade para o goso de viver? Chi lo sa?

O sexteto dos cégos... Tres clarinetes, dois violinos, um contra-baixo.

E tirando delles melodias suaves ou notas energicas, seis homens de olhos que nada viam e de almas transbordantes de luz... Seis artistas que, na interpretação dos mestres, se communicavam com a alma dos ouvintes. Aquelles instrumentos falavam, cantavam, gemiam, soluçavam, choravam, envolvendo o ambiente em sonoridades estranhas e mysteriosas...

O sexteto dos cegos...

"Rio largo de sons, tapetado de flores,
A harmonia do céo, jorrava ampla e sonora;
E, boiando e cantando, alegrias e dores
Iam corrente em fóra..."

O sexteto dos cegos...

"Sua voz parecia uma arvore frondosa,
Subindo para o céo carregada de ninhos,
Enamorados, como a alma de Cimarosa."

Quando morriam os ultimos accordes, a alma sonora de Euterpe ficava fluctuando, por instantes, no ar assombrado e commovido, como um gorgeio remoto vindo através dos carvalhos de Dodona.

Um dia... dolorosa surpresa! o conjunto estava diminuido de dois valores.

A morte desfalcára o sexteto de duas figuras. E o quarteto continuou — mais suave, mais melancolico, mais triste, até que outros dois foram abrir os olhos á luz da Nova Vida... E o quarteto passou e se foi e sumiu como um fantasma harmonioso penetrando, a cantar baixinho, a floresta maravilhosa, de maravilhas que a Terra não conhece...

LEONCIO CORREIA

Pedro I e a fundação do IMPERIO

Foi um espetaculo realmente notavel o que se desenvolveu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, naquela manhã nevoenta e chuvosa de 12 de outubro de 1822. O principe D. Pedro ia ser aclamado Imperador. Depois de haver representado nas marges do Ipiranga aquele feiticeiro e atrevido papel de galã de uma independencia politica, o filho de D. João VI ia completar o seu sonho imperial, fazendo-se o soberano do país que ele proprio criara com a sua atitude rebelde.

A população tivera conhecimento de tudo o que se passara em S. Paulo. Soube que, de regresso da cidade de Santos, depois de um almoço que lhe custou bem caro á gulodice, o Principe Regente chegara ao alto da colina proxima do Ipiranga, a dois quartos de legua da cidade de S. Paulo, quando se aproximaram dois mensageiros: o major Antonio Ramos Carneiro, guarda de honra, e o oficial do Supremo Tribunal, Paulo Bujara, que, vindos da Côrte, levavam cartas e oficios da maior importancia.

E que cartas e oficios eram esses? Uma de D. Leopoldina, recomendando prudencia e que o Principe ouvisse os conselhos do Ministro. Outra de José Bonifacio, declarando ao seu Senhor que só havia dois caminhos a seguir: partir para Lisbôa imediatamente, submetendo-se á decisão das Côrtes e entregando-se prisioneiro destas como estava D. João VI, ou permanecer no Brasil, afrontar as iras da metropole, proclamar a Independencia, ficar e ser o Rei ou o Imperador.

O oficio era de Chamberlain e informava que o partido de D. Miguel, em Portugal, estava vitorioso e que se falava abertamente em desherdar o Principe Regente do Brasil em favor daquele. Ciente de taes fatos, S. A. não hesitára mais. Decidiu-se pelo que lhe sugeria José Bonifacio. E, reunindo a comitiva, soltava o grito que fez o Brasil independente, jurando ali mesmo realizar a liberdade:

"Brasileiros, a nossa divisa, de hoje em diante, será Independencia ou Morte."

* * *

Esses fatos repercutiram fortemente no Rio de Janeiro, criando para o principe rebelde um ambiente de enorme simpatia. Afrontando a chuva que molhava aquela manhã historica, toda a cidade se moveu para assistir á cerimonia da aclamação de D. Pedro. Milhares de cabeças se agrupavam no Campo de Santana e imediaçóis, em frente ao pavilhão das touradas, onde deveriam surgir o novo Imperador e a Imperatriz.

Em dado momento, irromperam vivas entusiasticos, palmas estrepitosas, vivas manifestações de alegria de toda especie. Na tribuna imperial apareceram os dois soberanos, tendo ao lado a figura simpatica de José Clemente Pereira. D. Pedro estava magnifico no seu uniforme de gala, em que predominavam os frisos de ouro das dragonas, dos bordados, das placas, dos galões, dos colares, ao lado de D. Leopoldina, que encarnava na sua indumentaria a nova bandeira: um vestido amarelo com um manto de esmeralda caindo dos ombros.

A' presença dos soberanos na tribuna imperial, soaram cento e um tiros e a população ergueu as suas saudações mais altas, vitoriando o nobre par. Comovido e satisfeito, com aquelas pompas e aclamações, D. Pedro deixou o pavilhão e dirigiu-se para a capela onde se deveria rezar o **Te-Deum**. As manifestações de contentamento do povo não findavam.

Entre salvas de palmas deixou depois o templo religioso e rumou para o Paço da cidade, onde lhe iriam beijar a mão, na sala do throno, todos os fidalgos que despontavam na numerosa e brilhante côrte do novo Imperio.

* * *

Não ficaria sómente nisso o grande ceremonial da investidura de Dom Pedro. O nosso Imperador era cesareo.

E, como bem escreveu Pedro Calmon, o seu homonimo "precisava falar ás imaginações, lisongeá-las, convencer o Brasil de que o seu soberano era um grande e belo rei cuja corôa, sagrada pela Igreja, refletia a gloria das suas tradições. D. Pedro quiz que o Rio visse um espetaculo napoleonico. Dir-se-ia que a taça da ambição se lhe esvaziava nos labios. De general triunfante passava a Augusto: a côrte de Viena não se envergonharia de copiar-lhe o fausto em 1 de dezembro, no dia de sua sagração".

Realmente, foi dos mais concorridos e rumorosos na historia das dinastias este novo espetaculo que o primeiro Imperador do Brasil quiz oferecer ao mundo, enchendo com um cortejo maravilhoso e com uma pompa unica esta pagina da fundação do Imperio. Vemô-lo aí "com o seu belo manto de veludo azul recamado de dragões, estrelas e esferas de fio doiro, a murça de papos de tucano felpuda e doirada", subir ao trono e para tomar as insignias proferir o seguinte juramento, que abre o ciclo da nossa vida de nação: "Eu, Pedro I, por graça de Deus e unanime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, juro observar e manter a Religião Catolica, Apostolica e Romana; observar e fazer observar constitucionalmente as leis do Imperio; defender e conservar com todas as minhas forças sua integridade. Assim me ajudem Deus e os santos Evangelhos".

De Cinema

MARIO NUNES

Um dos grandes filmes do ano

O FILME E SEUS NOVOS E SADIOS HORIZONTES

O cinema vae pouco a pouco se integrando na sua verdadeira missão. Já não diverte apenas; educa e instrúe. Novos rumos o orientarão, agora. Já se acha entre nós, a ser distribuida pela Columbia Pictures, um trabalho no genero maravilhoso pelo acerto de sua normas de propaganda da higiene de uma sociedade e pelo enlevo estetico de suas sequencias, onde colabora o maximo de bom gosto e até de luxo.

Trata-se da cinta *Um Triste Prazer* (Damaged Lives) preparado sob os auspicios do Conselho Canadense de Higiene Social, com integral apoio da Ass. Medica Pan-Americana.

O seu enredo tem muita verdade e grande dóse de observação acerca da inexperiencia de nossa mocidade.

Decorre naturalmente e não mostra nenhuma cena escabrosa, sequer suspeita, menos digna de ser vista por toda gente.

São seus interpretes Diane Sinclair e Lyman Williams, que se desempenham admiravelmente bem dos seus papeis de jovens esposos.

A proposito de seus fins educacionaes, esse film mereceu aqui, no Brasil, a mais alta opinião de um cientista por todos os titulos abalizado — do Dr. Oscar Silva Araujo, diretor da Inspetoria de Prophilaxia da Lepra e Doenças Venereas, que assim se manifestou a respeito: — "Julgo que a pelicula *Um Triste Prazer* (Damaged Lives) feita, aliás, sob a orientação de colegas especialistas dos EE. UU., está dentro da mais rigorosa realidade cientifica, livre de qualquer especie de charlatanismo, devendo ser classificada na classe dos trabalhos artisticos de objetivo cientifico-social."

Uma grande atriz em um grande Filme

KAETHE von Nagy vae reaparecer em um filme suntuario "A noite da Ascenção" que reproduz a côrte magnificente de Marie Tereza em Viena em 1753 e bem assim os usos e costumes populares daquela epoca alegre e feliz.

Os principaes ambientes são: formosas vistas da cidade, o Palacio Imperial, a Igreja da Praça dos Jesuitas, as cantinas em que se bebe o vinho verde, o tribunal de inquisição imperial, a escola de equitação hespanhola e arredores da cidade risonha.

O filme por seu enredo, seu desenvolvimento e valor musical foi classificado como uma produção intermedia entre uma grande opera e uma comedia musicada. O galã é Victor de Kowa e a direção do grande Guenther Stapenhorst.

O vestido que Margaret Sullavan usa em uma das sequencias de "Vale a pena viver?" o grande filme de Frank Borzage para a Universal e que o Rio vae admirar dentro em breve, pode ser classificado de maravilha das maravilhas.

E' constituido por 2.400 peças, nele trabalharam 80 habeis costureiras. E' de tulle bordado — Cupidos, grinaldas e borboletas — emprega 50 jardas de renda.

John Harkrider, desenhista deste extraordinario vestido, foi durante 15 anos associado de Florenz Zeigfeld como chefe desenhista de cenarios e costumes de todas as produções deste grande homem do theatro americano, como tambem foi o diretor de quadros artisticos e final destas produções.

O filme "Vale a pena viver?" é um drama humanissimo do ultimo instante focalisando aspetos da vida universal que impressionam profundamente o espectador.

Passa-se entre gente pobre e evidencia a força que é o amor salvação unica do genero humano.

Todo ele se embebe de transcendental poesia.

A DICTADURA DOS ENFEITES NA ALLEMANHA NAZISTA

A politica violentamente nacionalista de Hitler não podia permittir que a Allemanha, sob a dictadura nazista, continuasse a copiar servilmente as modas francezas, imitando os modelos e os figurinos da rua de La Paix, da praça de Vendôme e dos Campos Elyseos.

Estendendo seus tentaculos por todas as actividades sociaes do paiz, o "fuehrer" deliberou intervir tambem nas modas femininas da Allemanha, ditando os enfeites com que as mulheres deveriam reflectir a época que estão vivendo.

Dahi a surprehendente mutação dos adornos femininos na Allemanha de Hitler. Ficaram para traz os cabuchons, os collares, as insignias e os diademas do gosto francez.

Tudo foi substituido por uma original militarização de adornos de que dão idéa as imagens que aqui reproduzimos.

Da mesma fórma por que revolucionou os costumes do seu paiz, Hitler revolucionou a moda, emancipando as mulheres allemãs de toda influencia estrangeira e imprimindo-lhes um encanto marcial que não as torna menos bellas, fazendo-as apenas mais perigosas e temiveis.

Esta figura com este capacete parece uma imagem da idade média. Entretanto é bem actual. E' uma rapariga "nazi" adornada pela moda de Hitler.

Vêde esta senhorita com um enfeite "nazi". E' um collar com muitos kilos de peso que a pobre rapariga é obrigada a carregar em homenagem á originalidade de Hitler.

Esta encantadora cossaca ao lado tambem adopta a moda dos enfeites nazis: este collar caucasiano tem um certo ar de cartucheira.

Os brincos e os diademas nazis dão ás mulheres allemãs um aspecto guerreiro. Este rosto é um exemplo. O brinco é uma estylização da bandeira allemã.

Os Livros do dia

Paulo Gustavo — Daniel de Carvalho — Veiga Lima

ERA UMA VEZ

MAIS um livro do poeta Paulo Gustavo, editado pela Civiliza-ção Brasileira. O autor de "Por amor ao meu amor" é um nome consagrado da poesia brasileira, e com esse novo volume de poesias, tão cheias de sonoridade e ternura, consolida a posição que occupa entre os nossos melhores poetas da actualidade brasileira.

THEOPHILO OTTONI

O Sr. Daniel de Carvalho, deputado federal por Minas Geraes, publicou, em elegante *flaquette*, a sua conferencia realizada no Salão da Escola de Bellas Artes, a 4 de Setembro do anno passado, sobre a vida desse grande campeão da liberdade, no Imperio, que foi Theophilo Ottoni. Figura admiravel de lutador, eloquente, corajoso, é um dos melhores modelos de tribuno popular que tivemos em nossa chronica politica. O Sr. Daniel de Carvalho estuda-lhe a personalidade, com carinho e sympathia e dá-nos delle um nobre e nitido perfil.

A conferencia se transformou num livro agradavel e vigoroso, graças ao talento do Sr. Daniel de Carvalho que, já tendo firmado o seu prestigio como orador parlamentar, vibrante, claro e eloquente, apresenta-nos agora, uma nova faceta do seu talento a de escriptor, em que se mostra um analysta profundo e um brilhante estylista.

NO LIMIAR DA VIDA SECRETA

C. da Veiga Lima é um romancista de renome, no Brasil, já nos tendo dado algumas novellas de viva penetração psychologica e de apurado gosto literario. Nesta sua mais recente obra — No Limiar da Vida Secreta — Veiga Lima conserva essas qualidades que lhe deram nome entre os nossos romancistas e apresenta-nos um enredo interessante sobre o qual adquirem notavel relevo as galas do seu estylo e os primores da sua technica. Os leitores d'O MALHO já conhecem esse psychologo subtil, atravez das chronicas com que, de quando em quando, elle enfeita as nossas paginas.

O Sahara mysterioso

NA ultima sessão da Academia de Bellas Artes de Paris foram apresentadas photographias e documentos muito preciosos, que servem para provar a theoria de que o Sahara foi habitado na Antiguidade e de que os desertos, que parecem hostis á vida humana, ouviram os primeiros balbucios do homem.

Os papeis de que tratamos reproduzem numerosas gravuras e inscripções rupestres, encontradas em paragens inexploradas.

Algumas das gravuras representam carros de guerra, soldados e animaes.

Seria bem bom que Pierre Benoit tecesse sobre esses dados uma nova lenda, rutilante e fascinante como a Antinea de "L'Atlantide".

A POSSE DE PAULO DE MAGALHÃES NA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

O escriptor e theatrologo Paulo de Magalhães que acaba de tomar posse da cadeira n. 11 da Academia Carioca Letras, de que é patrono João do Rio.

O novo academico, em brilhante oração, falou sobre a fascinante personalidade de João do Rio.

O nosso confrade F. C. Scoville, director de Publicidade da Light, cercado de amigos e admiradores que o homenagearam com um almoço, no Automovel Club, commemorando a passagem do seu anniversario.

ONDE NASCEU A CIVILIZAÇÃO PAULISTA

SÃO Vicente é um trecho do Paraiso que Deus esqueceu no littoral de S. Paulo. Os seus ares saudaveis, as suas aguas abundantes, a sombra das suas arvores e a quietude remançosa da sua paizagem fazem pensar nessas ilhas dos mares do sul, onde o cinema foi pôr os ultimos romanticos á Bernardin de Saint Pierre.

Mas S. Vicente não é, apenas, o encanto da Natureza: a mão do homem andou, por lá, semando culturas e obras de engenharia, e a Civilização deixa a marca dos seus pés nessas praias que guardam a memoria das primeiras epopéas do Christianismo no Brasil.

(Ao alto) — Uma enseada de curvas suaves, vista através das arvores do Paraiso, em S. Vicente.

Onde a Civilização ajudou a Natureza a crear o seu paraiso de farturas e bellezas.

Os Novos Hospitaes Da Cidade

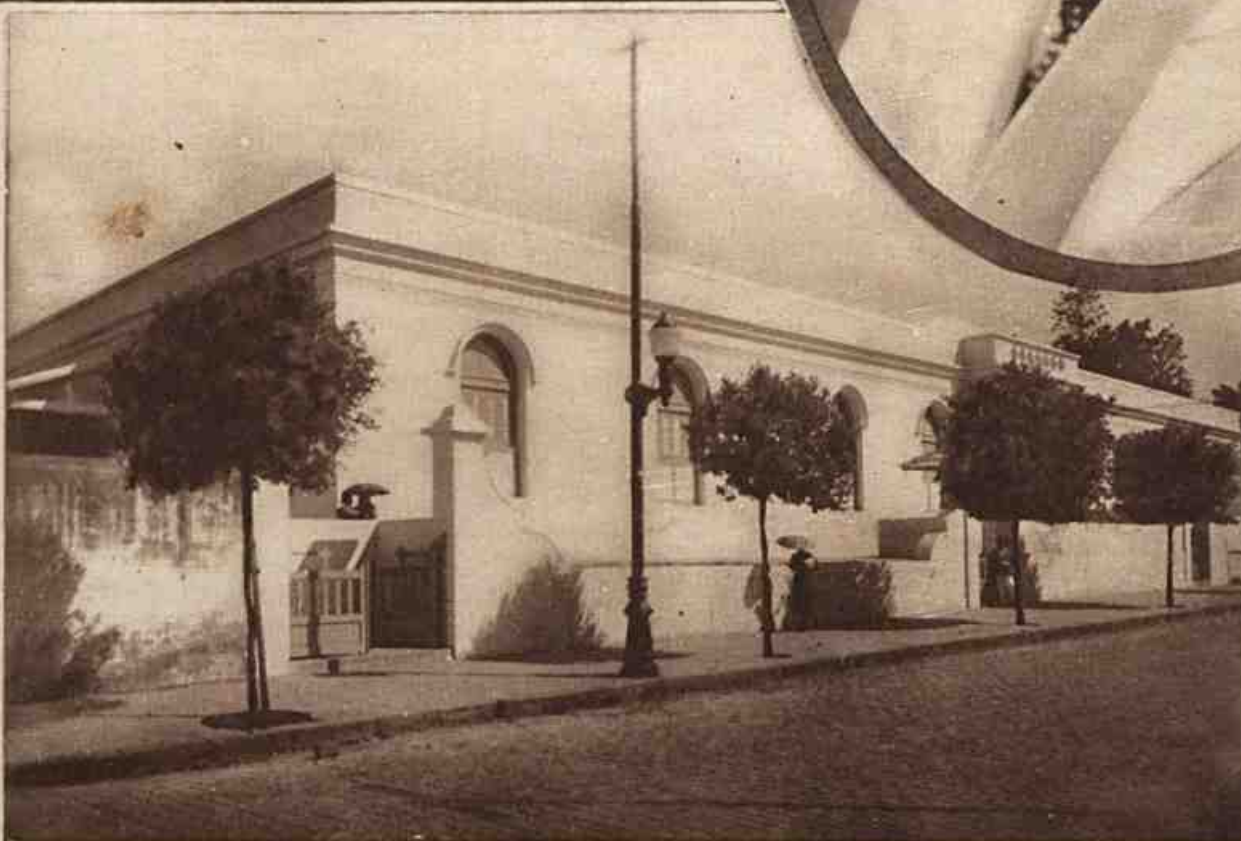
O Dispensario de Cascadura, remodelado e ampliado ja em condições de funccionar.

O problema da assistencia hospitalar, collocado em termos positivos e claros, pela actual administração municipal, começa a apresentar um aspecto muito differente da angustiosa feição que assumia, até bem pouco tempo.

Principiam a ser inaugurados os hospitaes que o Interventor Pedro Ernesto mandou construir em diversos bairros da Capital Federal, de maneira a poder attender á immensa legião de creaturas desgraçadas e doentes que, até aqui, não tinham a quem recorrer.

Os dois dispensarios já construidos, incluidos no plano de assistencia hospitalar em vias de completa execução, constituem uma bella amostra dessa obra formidavel de tão alto sentido social. Nesta pagina, estampamos as photographias desses dois Dispensarios — levantados no Meyer e em Cascadura — graças aos esforços do Interventor carioca, que em boa hora soube tão bem aproveitar a preciosa collaboração do Dr. Gastão Guimarães, director da Assistencia Municipal.

Dr. Gastão Guimarães, benemerito Director da Assistencia Municipal.

O Dispensario do Meyer que acaba de ser construido.

SABIÁ DO MORRO

Morava com a mãe e a irmã no cubiculo sujo e triste do fundo de uma carvoaria, no meio de um terreno devoluto. Os meninos das casas que tinham jardins na frente e portas para a rua, puseram-lhe o appelido de "Cor de Rosa".

"Cor de Rosa" por que? Por causa das suas gengivas sadias?

Nunca procurou sabel-o. Acatou o appelido com a mesma indifferença com que acceitara o nome de baptismo: Felisberto.

Só guardou uma lembrança triste desta epoca: foi um dia em que a Mãe tomou uma bebedeira pela manhã e deixou-o nu em casa, com a unica roupa a pender do coradouro, emquanto os outros meninos, na rua, festejavam o Natal, ruidosamente.

Quando chegou á idade em que as creanças vão para a escola, elle foi vender amendoim torrado. Em seguida, foi promovido a vendedor de balas nos bondes, e por fim, a jornaleiro.

Ganhou muito em todas essas profissões: ganhou uma grande experiencia da vida e aprendeu toda a escala chromatica de nomes feios.

Quando mudou de voz, já era homem feito. Tinha uma entrada na Assistencia por escoriações generalizadas, e outra no Juizo de Menores, seguida da competente fuga; dois mezes de treino como **pivette** durante o periodo de férias em que convalescera das escoriações generalizadas, e uma fama das mais apreciaveis como "descuidista".

A mãe fôra esmagada por uma barata, num dia de festa nacional e de enthusiasticas bebedeiras civicas. E a irmã perderase no labyrintho das cozinhas de Botafogo.

Mas havia de chegar o momento em que elle se cansaria dessa vida vagabunda, dormindo sob as pontes e treinando para ladrão. E esse momento chegou, na noite em que, numa macumba do morro do Salgueiro, elle sentiu em si uma irresistivel vocação para "cambondo".

Dahi por deante, não lhe faltou, com a protecção do "pae de santo", nem tecto, nem dinheiro, nem mulheres. Creou, com a inspiração musical que lhe vinha do fundo de uma alma que elle desconhecia, os "pontos" mais bonitos que se cantaram nas funcções do Pae Felippe, e que vinham, depois, cá embaixo encher os ouvidos vazios, e os pentagrammas limpos dos compositores de musicas populares.

Só então, elle comprehendeu que nascera para o Morro e só então lhe deram o titulo de malandro e um nome de guerra — Moleque Felisberto.

Completou sua educação musical, aprendendo a tocar violão de ouvido. E dahi por deante, não parou nunca mais a sua ascensão vertiginosa na vida: "Cambondo" — chefe. Director de harmonia de um club sportivo e carnavalesco. Chefe de uma orchestra de réco-récos e pandeiros do morro.. Compositor de sambas falados nos jornaes, gravados em discos, cantados no radio.

Só parou no dia em que desceu do Salgueiro para dirigir uma orchestra de verdade num theatro excentrico. Nesse dia descobriu que a irmã era explorada por um malandro.

Quiz lavar em sangue a honra da familia como nos dramas de outr'ora. Mas conseguiu, apenas, um enterro de indigente e uma photographia em 2 columnas nos jornaes da tarde.

LEÃO PADILHA

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

A LENDA DA LEBRE SAGRADA

RICARDO GUTIÉRREZ
ILLUSTRAÇÃO DE ALICIA P. PENALBA

Uma velha fabula chinesa narra que uma pequena lebre salvou um amigo dedicado, um anachoreta que, assediado pela fome, pretendia abandonar o sitio onde prégava aos animaes.

Era um brahmane solitario, que vivia no bosque depois de haver renunciado — á imitação de Sakya Muni — a todos os deleites e tentações da Terra. Com hervas construiu sua casa; com hervas formou sua cama, e ali morava desde tempos remotos, longe do mundo, accumulando fortuna em annos de perfeição e sacrificio.

O rei de determinada comarca proxima intentou apresental-o á Côrte e aproveitar os ensinamentos do sabio, mas o brahmane recusou-se, porque preferia o carinho das pobres alimarias ás homenagens dos racionaes.

O macaco, a lebre, a lontra e o zorro bastavam-lhe para vizinhos, e a elles explicava diariamente os Livros Sagrados, a lei de Buddha, os mandamentos e as cinco prohibições que ordenavam:

"Não matar o seu semelhante; não desejar o que não nos pertence; não cobiçar a mulher do proximo; não dizer senão a verdade; não beber licores que embriaguem".

Contentes e unidos, o anachoreta e seus companheiros alimentavam-se de grãos, e a agua pura do arroio aplacava-lhes a sêde. Subito, porém, foram escasseando os recursos até desapparecerem por completo, e o brahmane, cujos olhos se apagavam, dispoz-se a partir, animado a acceitar o offerecimento do monarcha.

O macaco, desesperado, poz-se a procurar uma hypothetica banana; o zorro sahiu atraz de umas sêmeas de trigo; só a lontra arranjou um esplendido pescado, que os alimentou por algum tempo. Em troca de seus trabalhos, puderam continuar a viver, aprendendo as Santas Leis.

Ainda corria a lebre, até perder o folego. Tudo foi inutil, e voltou atraz, lá onde se achava o asceta, emquanto pensava:

"Chegará o momento em que desapparecerá toda a vida, e é preferivel alimentar um santo — mais virtuoso que dez mil de seus eguaes — a apodrecer e transformar-se em pó".

A lebre, afanosa, foi reunindo ramos seccos, e collocou-os no logar onde morria a pequena fogueira, que preparara para si, pois calculava encontrar algum grão sylvestre. Depois, atiçando o fogo, atirou-se ás flammas, dizendo a seu amigo:

"Meu corpo vale pouca cousa, entretanto, póde servir de alimento. Eu o offereço a ti, mestre".

As flammas envolveram a lebre, sem occasionar-lhe, porém, o menor damno...

Então, o brahmane, admirando o milagre e enternecido por tanto devotamento, disse que não se afastaria nunca. Assim, as pobres alimarias puderam continuar a existir, recebendo os santos ensinamentos.

Contando esta historia, o venerando Buddha explicou aos eremitas:

"O brahmane era Dipankara. Elle me predisse, em minha vida anterior, que eu encontraria o divino caminho que palmilho. O macaco e a lontra representam dois de meus discipulos; o zorro era meu primo Ananda e a lebre era eu mesmo..."

Buddha, noutras épocas, o poderoso Gautama, o senhor de Benarés, e, a seguir, o apostolo da humildade, havia saldado sua divida.

Após exprimir-se assim, o deus tomou seu bastão de peregrino e começou a marchar.

A selva dispoz suas frondes em arcos triumphaes e, timidas, as trepadeiras enlaçaram-lhe os pés como si quizessem abraçal-os.

O Puccini dos nossos Templos

(*Especial para O MALHO*)

O FAMOSO abbade Perozzi, conforme noticia recente, continúa, na immortal *Capella Sixtina*, no Vaticano, a reger musica sacra e a compor os seus incomparaveis trechos de harmonias mysticas. Já é toda uma tradição genial esse eterno joven que, parece, encontrou, na Arte divina, o segredo, o privilegio altissimo de uma perpetua mocidade.

E' um caso de authentica *vieillesse verte*.

Vae para mais de vinte annos que esse genial creador de melodias sagradas descobre rhythmos novos, inventa arias, cuja sublimidade commove os auditorios crentes e, até mesmo, descrentes dos nossos templos.

E' assim como o Puccini das nossas Egrejas. Como o inspirado cantor da *Tosca*, do *Turandot* e da *Bohemia*, elle possue, em grau eminente, o dom superior da sonoridade, que arrebata e da belleza esthetica, que transfigura. "Em Roma — firmou, com muito espirito, um celebre chronista elegante — ha dois homens que valem por duas harmoniosas orchestras ambulantes: Puccini e Perozzi. Si alguem lhes tocasse, de leve, experimentaria a surpresa de ouvir arcadas sonoras do violino de Paganini, ou accórdes formosissimos de um orgão magistral".

Tinha razão o chronista.

E' que se despertaria uma rajada de sons commovedores, todo um mundo de symphonias extra-terrestres.

Giacomo Puccini foi buscar, na famosa Egreja de *Santo André*, o local mystico, inspirador da sua opera maxima: a TOSCA.

Perozzi jámais sahiu das naves dos templos para crear os seus oratorios imperecíveis. Na *Tosca*, tudo quanto se encontra de suave, de empolgante, foi inspirado na grandeza magestosa do *andante religioso*. Tirante o seu entrecho profano, a sua feição dominante de tragedia, em que duas paixões desvairadas motivam dois assassinatos e um suicidio; pondo-se, de parte, em summa, o *libretto*, a opera, quanto á musica, é uma altissima partitura de melodias religiosas.

Quer isso dizer que Giacomo Puccini tocou o vertice do Bello, quando attingiu o vertice do verdadeiro, na arte. E' que, em musica, como em tudo, o bello é sempre, na definição da philosophia classica, o esplendor do verdadeiro.

O Puccini dos nossos templos é, por um tal motivo, sempre sublime.

A *Resurrezione* — essa composição immorredoura — atravessará as almas, levantará os corações de todas as gerações, de muitos seculos, produzindo os mesmos fremitos de emoção, o mesmo poder incontrastavel de mysticismo, o mesmo ascendente de elevação religiosa.

Tem-se a impressão, ouvindo essa musica divina, de assistir, na manhã mais gloriosa do Evangelho, á scena triumphal da *Resurreição* de Jesus. Levantam-se, á nossa vista deslumbrada, á nossa imaginação, aquelles scenarios biblicos, dourados de sol fulvo, resurgindo, como por encanto, para uma vida nova, para uma éra, promissora de felicidades e de sublimação humana. Quanto vale a belleza da Arte!

Chama-se á musica dos templos o Evangelho harmonioso da Egreja, assim como o *canto-chão* é toda a immensa voz sepulchral da *Edade-Media*, filiando mortos illustres á Egreja militante, na mais formosa, na mais perfeita das solidariedades christãs. Perozzi é um desses magicos destas melodias, verdadeiros versiculos biblicos, esparsos em notas que fazem vibrar toda a nossa sensibilidade. Uma perfeita escada de Jacob, por onde subimos ás alturas divinas e por onde descem os seraphins, cantando, em córos celestiaes, a grandeza de Deus e a sublimação do homem a cousas mais altas e menos materiaes.

E é esse genio, que compoz os *Nocturnos*, quem continúa a reger o côro magistral da Capella Sixtina, a obra maxima, o *capolavoro* de Miguel Angelo, o sonho dourado de todos os artistas da Renascença. De pontifices cultos como Sixto quarto e Leão decimo, de glorias immarcesciveis como Buonarrodi. E Perozzi é, assim, naquelle ambiente da mais pura arte sagrada o élo admiravel, que vincúla quatro seculos de tradições luminosas, quatro centurias memoraveis de harmonias santas, de melodias extra-terrestres. Paira naquelle recinto — que é um recanto do paraiso na terra — o genio de Miguel Angelo corporificado, vivo, immortal nas notas grandiosas da musica de Perozzi. —

Que viva, pois, o grande musico!

Que continue a perpetuar a famosa tradição e a prégar o evangelho harmonioso da Egreja, atravez da Arte Divina, que os córos de anjos executam ante o throno de Deus.

Sim, a arte divina que o homem inspirado copiou dos Céos.

ASSIS MEMORIA

JURAMENTO Á BANDEIRA

Alumnos da Escola Militar que prestaram juramento á bandeira, no dia 25 de Agosto, commemorando o "Dia do Soldado".

acreditem ou não...

Por Storni-

O CONCURSO DE PIANO DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Grupo feito na residencia da professora Lucia Branco Soares, quando eram homenageadas as jovens pianistas Aurea Rodrigues e Maria Paula Souza Britto, suas alumnas, por terem sido laureadas com medalha de ouro — primeiro premio, este anno, do Instituto Nacional de Musica.

Aurea Rodrigues e Maria Paula Souza Britto, jovens pianistas brasileiras que, após um curso brilhantissimo, no Instituto de Musica, acabam de obter o 1.º premio — medalha de Ouro. Ambas pertencem á classe da professora Lucia Branco Soares.

Senhorita Lysia Romano, primeiro premio e medalha de ouro, no concurso de piano do Instituto Nacional de Musica, classe do professor João Nunes.

FESTA DE ARTE E DE CARIDADE

No studio Nicolas, realizou-se a semana passada, o concerto das jovens musicistas Marianne, Irene e Clement Izard, — que se vêem na gravura — em beneficio da Clinica de Euphrenia, tendo a numerosa assistencia applaudido calorosamente, as tres creanças.

O Dr. Mirandolino Caldas, director da referida clinica agradeceu a familia Izard pela sua iniciativa em prol dessa instituição, cuja benemerencia enalteceu, e ao artista Nicolas que gentilmente cedeu a sala de concertos do seu *studio* para essa festa de arte e caridade.

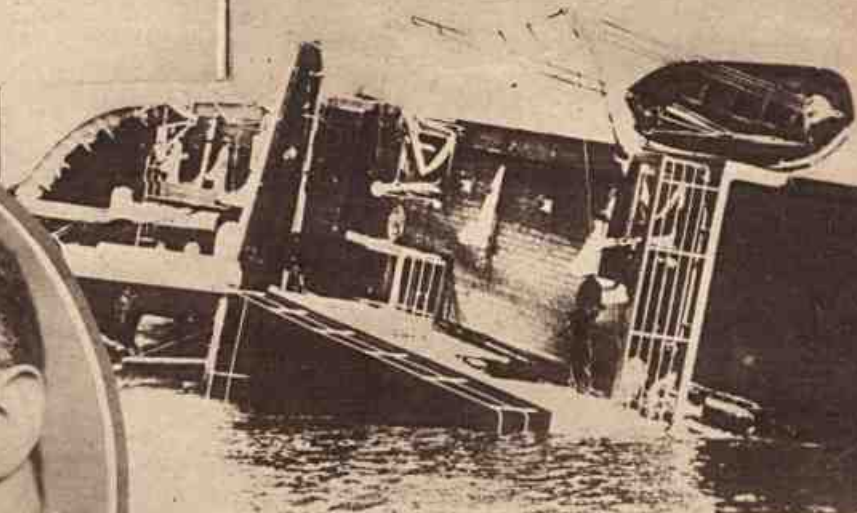
BAILADOS CLASICOS NA FEIRA DE AMOSTRAS

A *troupe* de bailados que, sob a direcção de Marusia Fedorova, se tem exhibido, com grande exito, na Feira de Amostras.

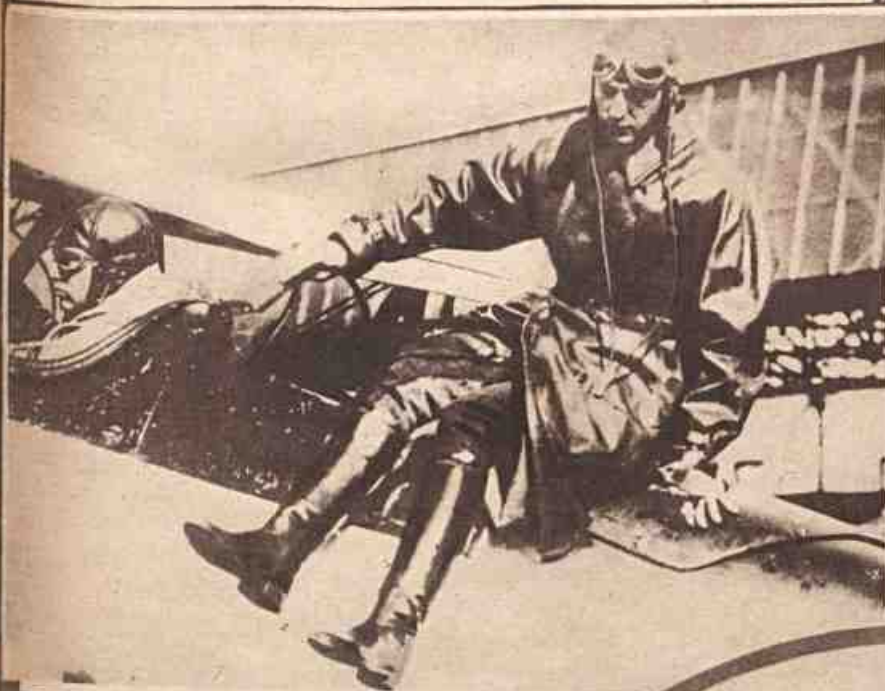
VISITANTES ILLUSTRES — Adolf Hitler, o "Fuhrer" (á esquerda), diz adeus ao rei do Sião, Prajadhipok, no momento em que este, acompanhado da sua augusta consorte, deixa Berlim. Os soberanos fizeram a viagem á Allemanha em aeroplano.

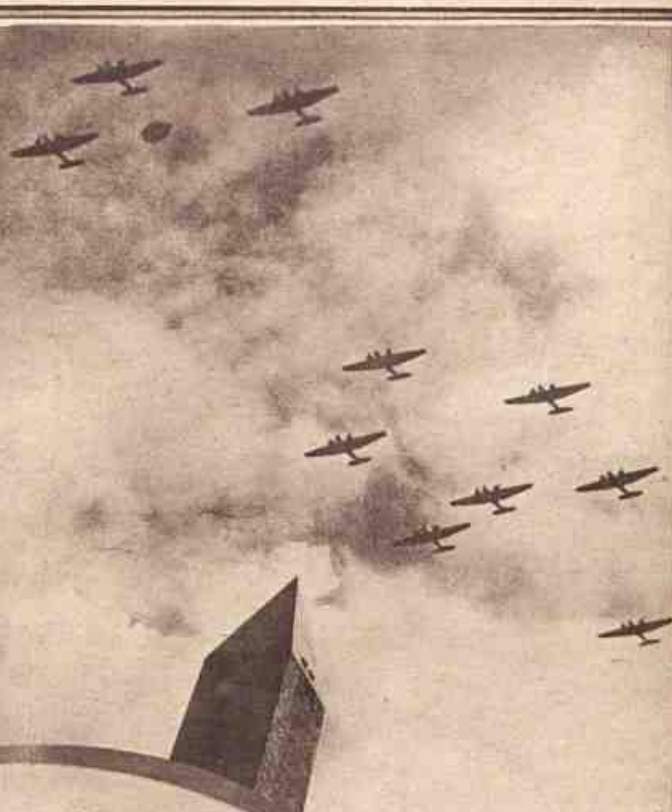
CREANÇA ABANDONADA — Bobby Connor, filhinho de Mr. e Mrs. Charles Connor, foi encontrado num bosque de Hartsdale Manor e levado para um hospital. O garoto estava sendo procurado pelos paes, havia cinco dias. Julgava-se que os *gangsters* o tivessem raptado.

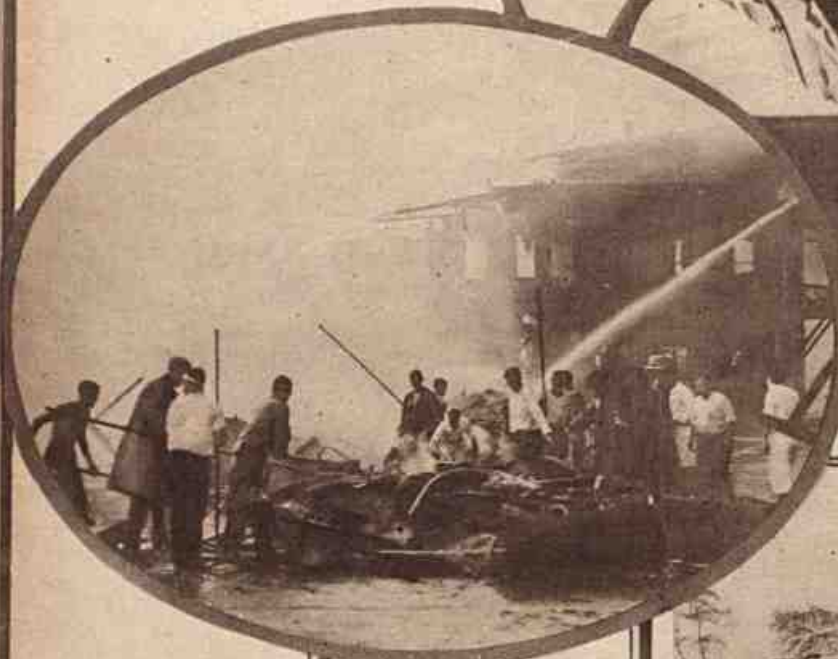
A GREVE EM SAN FRANCISCO — As ruas de San Francisco, por occasião da ultima greve, apresentavam um aspecto marcial. De momento a momento, passavam forças militares, seguidas de possantes tanks, que faziam tremer as ruas...

CAPTURA DE UM SCIENTISTA — O Dr. Sven Hedin, notavel explorador sueco, quando procedia a excavações no Turkestão chinez, foi detido pelo general Ma Chung Ying. O Dr. Sven chefiou a expedição que andou á procura do prof. Nils Ambolt, sabio sueco, desapparecido nas mattas da Asia Central, em novembro ultimo.

CATASTROPHE MARITIMA — O paquete allemão "Dresden" naufragou nas costas da Noruega. A seu bordo iam 1400 pessoas.

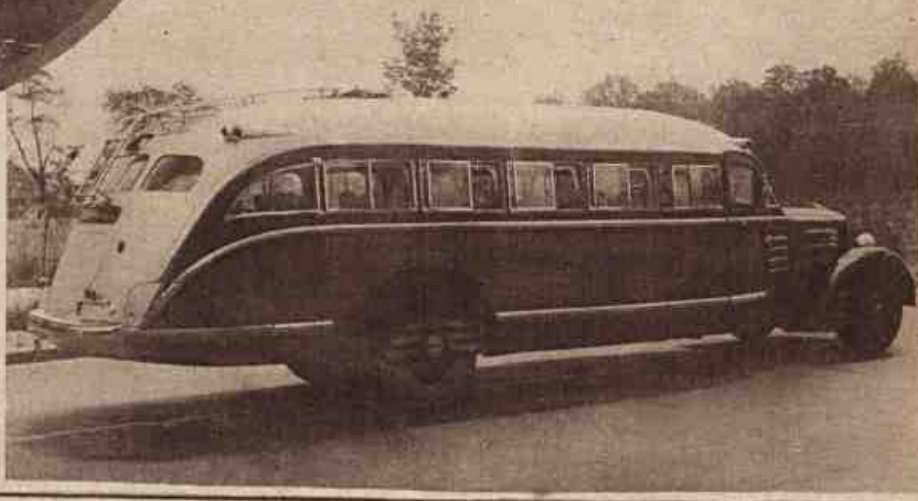
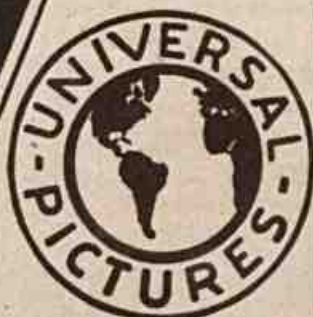
Quatro mulheres pereceram no sinistro. Estas por bondade ou inconsciencia, haviam cedido seus salva-vidas a uns passageiros do sexo *forte!*

EM REVISTA

TAL PAE, TAL FILHO — O rei da Belgica, Leopoldo III, saltando do seu aeroplano, de volta das manobras no Campo de Beverloo, nas quaes tomou parte brilhante.

O novo Rei vae, assim, trilhando a gloriosa trajectoria de seu pae.

RUMO AO ALASKA — Os vôos em massa, inaugurados pelo general Italo Balbo, vão dando os melhores resultados. Aqui vemos dez apparelhos bellicos da aviação americana passando sobre o monumento de Washington, rumo do Alaska.

Vê-se ao lado, á esquerda, o Sr. Harry Woodring, Ministro da Guerra dos Estados Unidos, e o tenente-coronel Henry Arnold, a bordo do avião-chefe, no campo de Bolling, antes da partida dos dez aeroplanos.

UM DESASTRE — Restos do omnibus que, conduzindo socios de um club politico de Ossining, degringolou uma ladeira, espatifando-se, em flammas, no solo.

Quatorze de seus passageiros pereceram no desastre.

NOVO TYPO DE OMNIBUS — Em Cleveland estão sendo adoptados omnibus como estes, que podem conduzir folgadamente 29 passageiros e correr á velocidade de 75 milhas horarias sem o minimo perigo.

UNIVERSAL
PICTURES

Senhora & SENHORITA...

Para a meia estação: "ensemble" de crêpe de seda branco e bolas em dois tons de azul; punhos, gravata e chapeu azul — grande capeline de palha transparente.

Depois do Grande Premio, no Jockey, o hinverno reappareceu: dias carrancudos, chuvosos, ventanía, humidade...

E a carioca se deu por feliz: ainda surgía opportunidade para exhibição das "toilettes" de frio.

Com a elegancia de hinverno, na rua, a elegancia da platéa do Municipal: sedas e rendas, "taffetas", plumas, flôres, brilhantes...

E as mulheres todas de saias arrastando pelos tapetes de velludo, os cabellos das mais graciosas, das de maior "chic", penteados com bellas ondulações, e um diadema de trança.

Tranças, caudas, "chichis"...

Se a moda parasse algum tempo em algum motivo de guarnição ou no todo da silhueta e da "toilette", seria tão desinteressante como uma sequencia de dias chuvosos.

E' necessario mudarmos de roupa. Como a natureza nos brinda, depois de uma sombra de frio com um manto immenso de luz solar.

SORCIERE

Bonito e primaveril vestido de crêpe de seda preto estampado de amarélo laranja e amarélo enxôfre; chapeu de "faille" de seda preta.

Grande capeline de "baku" brilhante completando este "ensemble" de crêpe de seda "marron" estampado de azul, amarélo e branco.

DE TUDO UM POUCO

FLÔRES

As flôres variam na hora de desabrochar segundo o clima. Uma planta africana que no paiz nativo abre suas flôres ás seis da manhã, no norte de Hespanha só abrirão ás nove e ás dez ao norte da Europa.

Está provado que as flôres que até doze horas não desabrocham, na Africa, em hora alguma se abrem se são transportadas para a Europa, excepto as tratadas em estufas.

"Deshabillé" de setim e rendas.

FAVORITOS DOS IDOLOS DA TÉLA

John Barrymore tem idolatria pelo grande aviador Charles Lindhbergh. Certa vez se postou á casa do seu "idolo", com uma machina photographica em mãos do "chauffeur", para que pudesse falar ao aviador e com elle fôsse apanhado num instanteneo. Mas Lindhbergh justamente nesse dia resolveu ficar em casa...

Joan Crawford é admiradora, ha muitos annos, de Bing Crosby, de quem possue todos os "discos" que toca na victrola até impacientar os amigos.

Constance Bennet tem a mesma opinião... a de Joan.

Claudette Colbert e Douglas Fairbanks Filho adoram os escriptos de Noel Coward. Douglas declarou que, se pudesse escrever assim, seria o mais ditoso dos homens.

Gloria Stuart idolâtra o... Mahtama Gandhi.

O idolo de Eddie Lowe é Guillermo Marconi.

Jimmie Dunn, Chester Morris, Bruce Cabot e Helen Mack admiram John Barrymore.

O idolo de Dick Powell é Howard Jones, instructor da équipe do foot-ball americano "Troyanos".

O de Norma Shearer e Louise Fazenda é Katharine Hepburn.

Mary Brian é apreciadora de Lawrence Tibbett.

Benito Mussolini é o maior dos "maiores" do Universo... para Lila Lee.

Mae West é fervorosa admiradora de Roosevelt, o Presidente dos Estados Unidos.

Bing Crosby acha que Lily Pons é um idolo incomparavel.

Myriam Hopkins gosta das novellas de Dorothy Parker.

Bing Crosby ainda conta com a admiração de Rudy Vallée.

Jimmy Durante é "doidinho" por... Jimmy Durante.

O SONHO DE MINHA VIDA...

..."O sonho de minha vida? Que faria eu de um sonho só? — *Colette.*

***

Ha mais de um sonho em cada vida. Talvez tantos quanto tempo se viva. Para mim o ultimo é: "Saber". O mais longo, penso, o menos realizavel. — *Maurice Materlinck.*

***

...O sonho de minha vida? A solidão no meio de amigos perfeitos. Um clima temperado, portanto excitante. Livros de belleza que não fatigam. Alegria, mas sempre misturada a um pouco de seriedade. Sensualidade sem remorso, amor sem tristeza... "Contradictio in terminis", direis. Sem duvida mas os sonhos são absurdos. — *André Maurois.*

***

Sêr invisivel. — *Paulo Morand.*

***

Um sonho?

Um sonho verdadeiro, que vos embriaga, que vos obseca...

Todos os homens da minha idade o tiveram durante a guerra: voltar vivos.

O sonho realizou-se. Não quero mais nada. — *Roland Dorgelès.*

PUDOR

Ama-me assim, sem ansias nem clamores,
Sem amostras no olhar de cousa alguma,
Num silêncio feliz, num gesto, em suma
Furtivo ás aparencias exteriores.

Deixa que o teu amor a paz resuma
Dessas noites propicias aos amores,
Em que os gritos das luzes e das côres
Ficam velados através da bruma.

Sente-o tudo, vibrando nas entranhas:
O homem, a féra, a planta, o seixo, o lôdo..
Mares, rios, florestas e montanhas.

Amor! instinto animico e fecundo
Da Natureza — a causa, a essência, o Todo
Corpo de Deus, espirito do mundo!

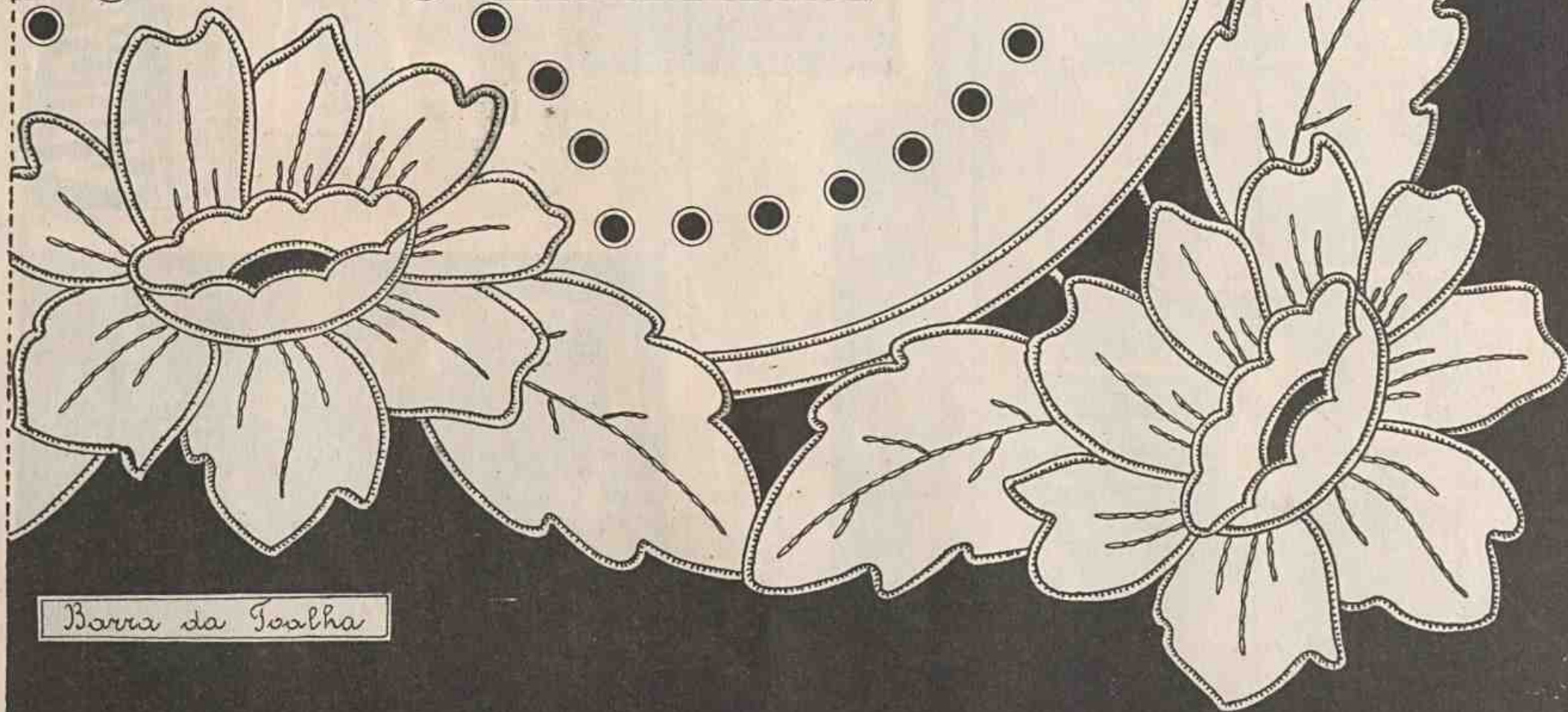
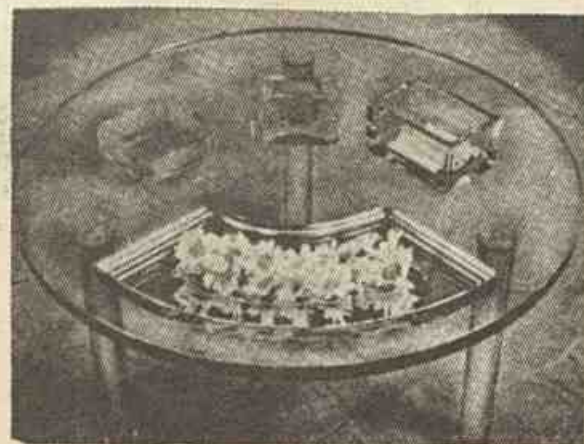
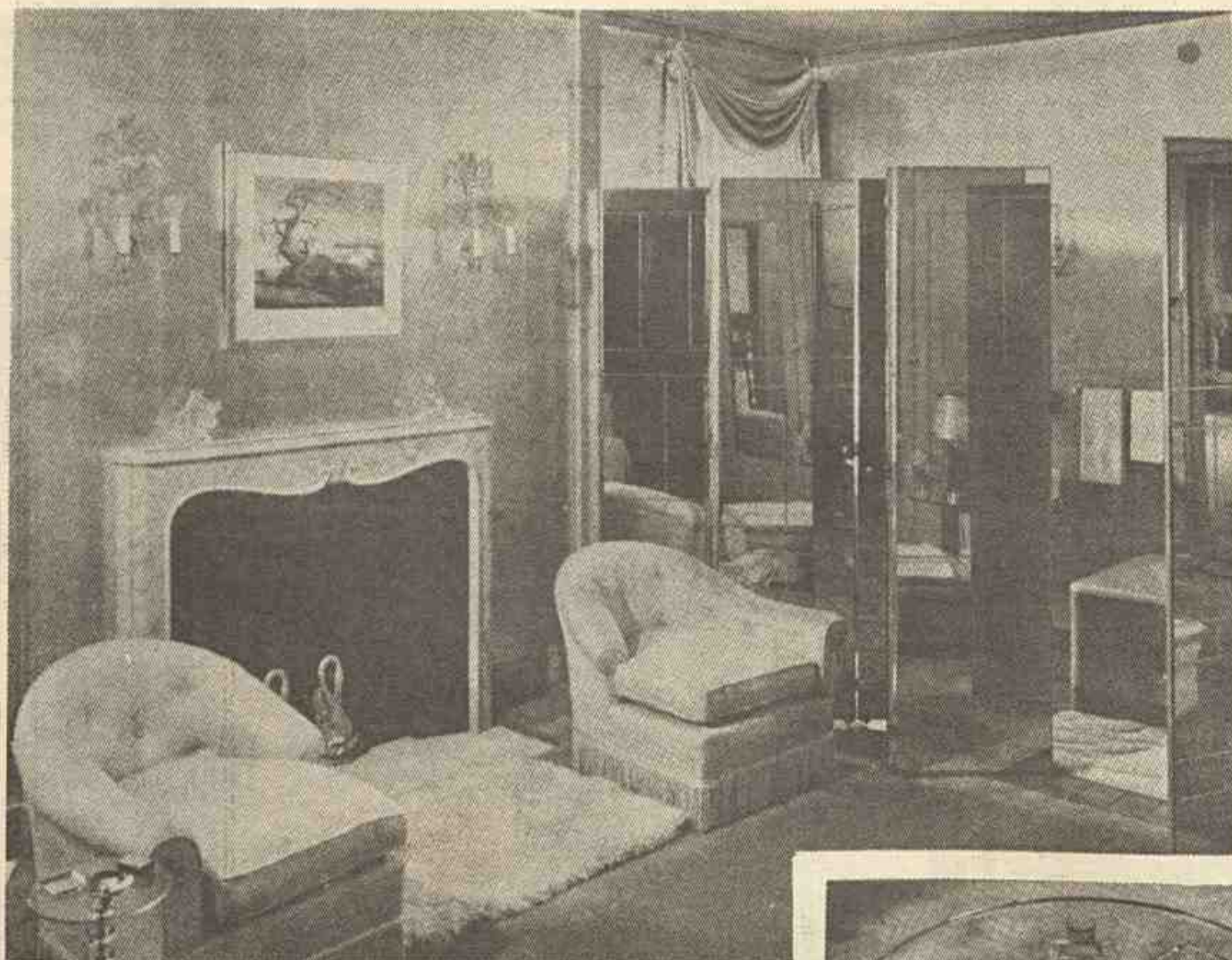
Corrêa Junior

SYNDICATO DAS DIVORCIADAS

Não é pilheria. O syndicato existe. Mulheres divorciadas que se querem constituir um direito á herança dos seus ex-maridos. Naturalmente a nova sociedade foi installada em New-York...

BORDADO

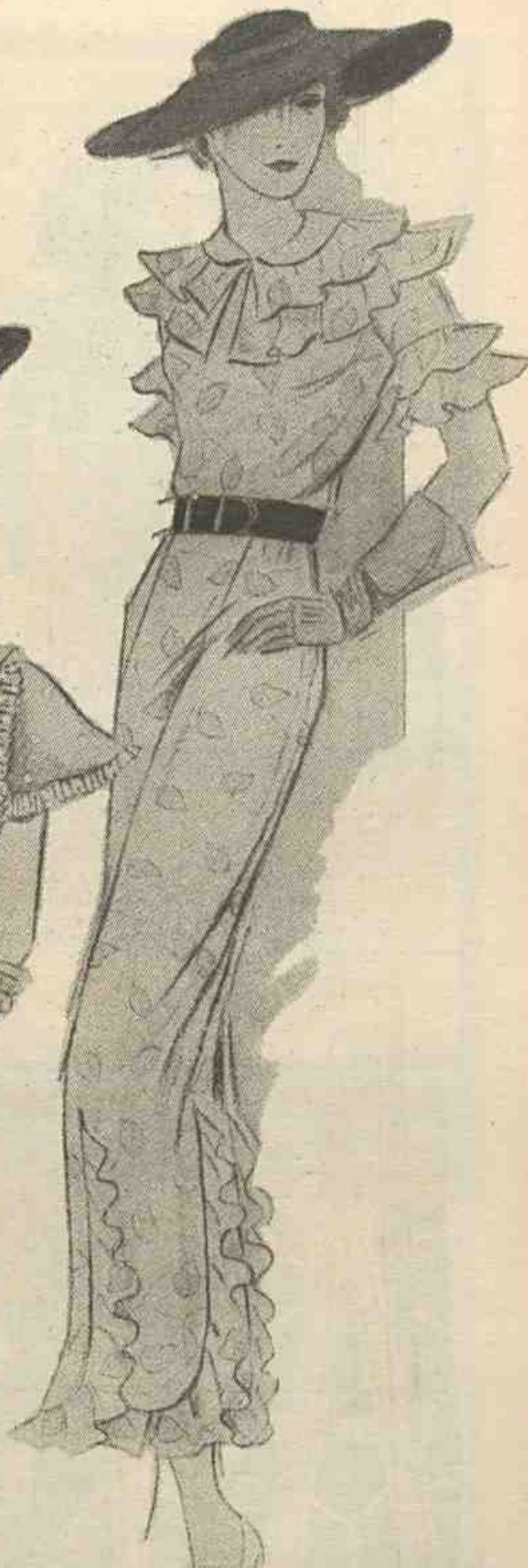
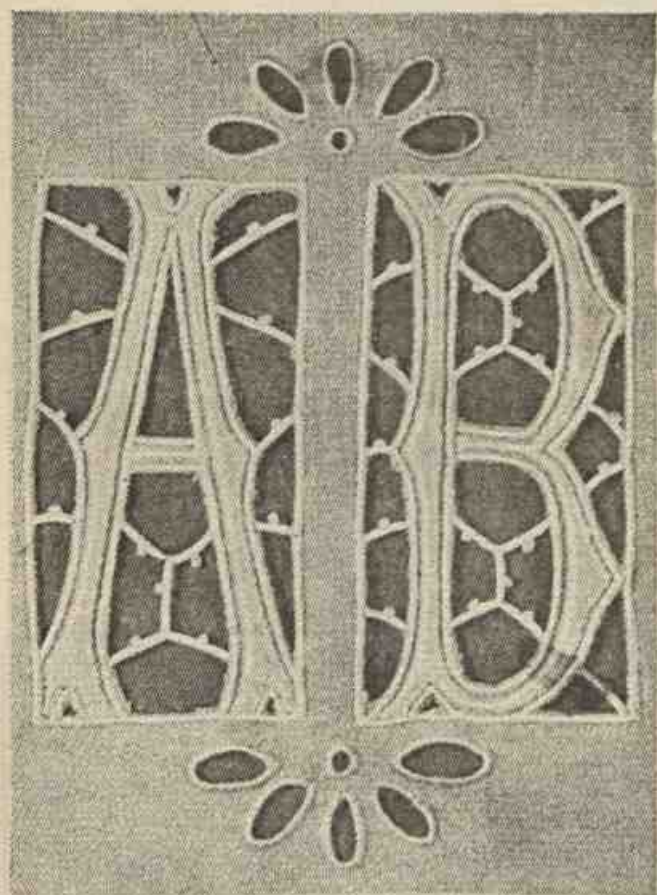
Toalha de Jantar — Linho branco, grosso, bordado a Richelieu, ilhós e ponto de haste. O entremeio deve ser bordado uma ou duas vezes no centro da toalha.

A outra parte deste risco será publicada no proximo numero.

DECORAÇÃO DA CASA

Salão —— "studio", confortavelmente mobiliado. No nosso clima o fogão póde ser substituido por uma commoda elegante. A' direita, a mesa redonda, um vidro redondo em pés singélos.

Outra demonstração da moda das mesas de vidro e o "abat-jour" de supporte de crystal.

VESTIDOS NOVOS

Babados e "plissés" nos vestidos de crêpe de seda, estamparia de desenhos alegres —— flôres, folhas, arabescas bizarros, e ainda e sempre o "pois", elegante e discreto.

A PRIMAVERA

Está na idade do grupo que aqui se estampa; está na graça e levesa dos vestidos.

Da esquerda para a direita: "foulard" branco com bolas azues, gola de organdi debruada de azul, faixa de "faille" azul; vestido de organza rosa cravo; fôfos franzidos e um bordado multicôr neste vestido de crêpe setim rosa esmaecido; um vestido para jantar-dansante; organdi de se branco, finissimo, fôrro de "taffetas" marfim; vestidinho de "plumetis" azul fraco, bordados rosa branco.

Como vestem as "estrellas" do Cinema

As saias são compridas até nos vestidos para de tarde — CONSTANCE CUMMINGS, uma artista nova e já brilhante.

UNA MERKEL, da Metro, num traje de "voile" de seda branco e bolas marinho — vestido alegre como a primavera risonha que, com o sol, tornam o parque da sua residencia um novo paraizo...

Quadradinhos, botões — simplicidade grande — ROCHELLE HUDSON, da Fox.

Para gente meúda e "Lingerie"

1-2-4-5 — Cambraia de linho branca, bordado na mesma côr.
3 — Flanella de lã bordada a seda branca.
6 — Jogo de seda ou cambraia de tonalidade pastel; bordado e ponto turco no colorido da fazenda.

Belleza e MEDICINA

SARDAS DAS MÃOS

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As sardas das mãos são pequeninas manchas escuras, pouco maiores do que uma cabeça de alfinete, irregulares, e que se notam no geral em pessoas de mais de quarenta annos de edade. São vulgarmente chamadas "manchas das mãos dos velhos".

Constituem uma desgraciosidade deveras notavel, ainda mais pelo facto de só se manifestarem mais commummente na velhice e dahi a natural vontade que têm os portadores dessas manchas de vêl-as desapparecer o mais depressa possivel.

Os cremes, pomadas ou leites geralmente usados com o fim de descamar a pelle, visando, desse modo, livrar a mão das sardas, não produzem resultados satisfactorios. Como tratamento efficaz póde lançar-se mão da alta frequencia que, sem duvida alguma, é o unico meio capaz de destruir as sardas. A diathermo-coagulação póde, tambem, prestar bons serviços, mas é mais dolorosa e possue um poder de destruição muito maior, desnecessario para o caso em questão. Numa ou duas applicações de alta frequencia todas as sardas existentes nas mãos podem ser eliminadas e, algum tempo após, não se notará o menor vestigio dessas desgraciosas manchas escuras.

Representando as mãos um papel preponderante na esthetica humana, a eliminação das sardas pela alta frequencia representa, sem duvida alguma, um assumpto que deve interessar muito de perto não só a quem se preoccupa com os cuidados da belleza, como tambem com as questões hygienicas. Na realidade as sardas das mãos representam não só uma desgraciosidade denunciadora da velhice, como tambem uma idéa de falta de cuidado em lavar as mãos.

Portanto, é bem justo o desejo demonstrado pelas pessoas em se verem livres das sardas das mãos, defeito esse hoje em dia perfeitamente abolido, com o uso da corrente de alta frequencia.

Uma informação gratis

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome .. ..
Rua .. ..
Cidade .. ..
Estado .. ..

CONTEMPLADOS NO 17.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Maly — Rua Souza Franco, 164, casa 4 — Villa Izabel.
Zingaro — Rua General Victorino, 295.

ESTADO DO RIO

Amelia dos Reis Lima — Rua José Bonifacio, 45 — Nictheroy.

SÃO PAULO

Oswaldo Bandeira — Avenida Celso Garçia, 436 — Capital.
Gilda — Rua Boa Vista, 30-B — Capital.

MINAS GERAES

Ipê — Rua Piumhy, 90 — Bello Horizonte.

RIO GRANDE DO SUL

L. C. Vieira — Praça São João, 105 (sobrado) — Porto Alegre.

BAHIA

Delha — Rua Joaquim Tavora, 46 — Capital.

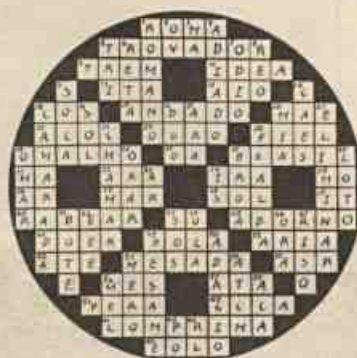
PERNAMBUCO

Isabella V. Lafayette — Alagoa de Baixo.

ALAGOAS

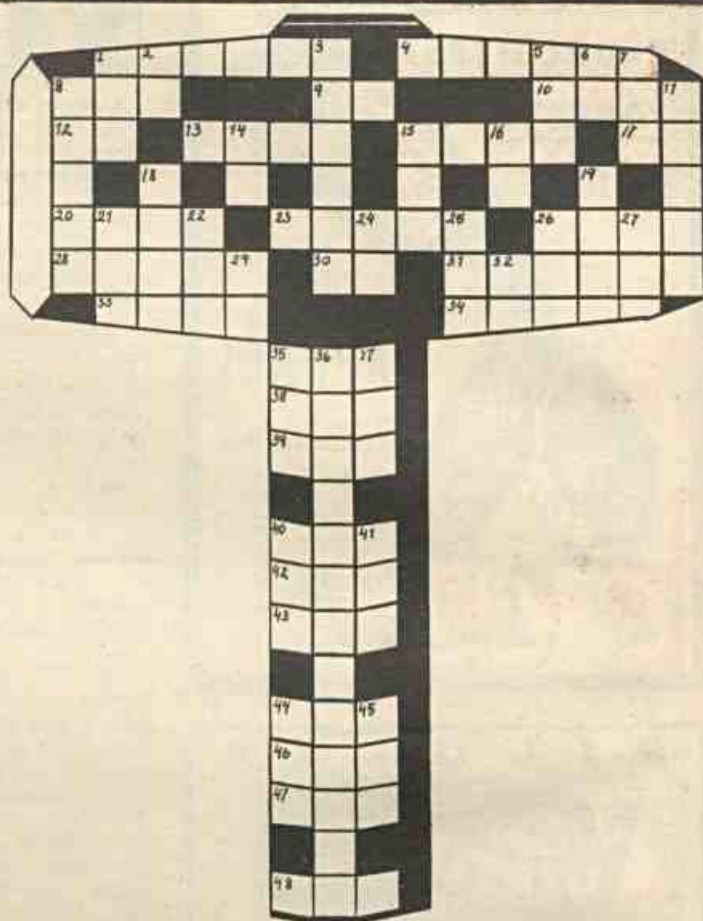
Mario Nascimento — Rua Conego Costa, 3961 — Bebedouro — Maceió.

CORRESPONDENCIA

Raul Rebello — As soluções enviadas entrarão em sorteio. As que vierem de agora em deante não, pois, não é possivel abrir excepções.
Liane — Envie-nos sem a decifração no quadro. E' tambem conveniente vir em tinta nankin. A que agora nos enviou não serve.
Oswaldo Bandeira — Seus trabalhos vão ser submettidos á exame.
Maria Góes — Não serve.
MARIA DA GLORIA LEITE — Não ha que agradecer.
Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos nossos collaboradores:
Mario Accioly, Léo Costa, Durval Cunha Mello Clarisse Dornellas e Vianna Lima.

A solução exacta do 17° torneio de Palavras Cruzadas.

DE LISBOA

O festejado actor Carlos Leal offerece em sua residencia um almoço de confraternisação aos seus amigos do Brasil e Portugal.

Palavras cruzadas

HORIZONTAES

1 — Magazim
4 — Glorias
8 — Homem
9 — Condemnada
10 — Avenida
12 — Templo
13 — Borda
15 — Reino
17 — Começo de Inverno
20 — Ave
23 — Contração
26 — Fruto
28 — Azeitona
30 — Unico
31 — Reprobos
33 — Origem dos sêres (plural)
34 — Vem das aldeias (sem a 1.ª)
35 — Rio de Portugal
38 — Prefixo
39 — Ensejo
40 — Primeira do Manoel
42 — Rio
43 — Pronome
44 — Pedra
46 — Verbo
47 — Voz que vae e vem
48 — Sem ir ao fogo

VERTICAES

1 — Poema
2 — Animal
3 — Doidos
5 — Batracio
6 — Outro
7 — Não ignoro
8 — Escravo de Xanto
11 — Animaes
14 — Parte do navio
15 — Soccorro
16 — Artigo
18 — Barrote (invertido)
19 — Vaso sanguineo
21 — Aro
22 — Pae do pae
24 — Não ha outro
25 — Antonio Pedro Lisbôa
26 — Prefixo
27 — Batracio
29 — Artigo
32 — Tendencia (prefixo)
35 — Nome de mulher
36 — Sahir da pobreza
37 — Medido na balança (s/a 1.ª)
40 — Parte (ás avessas)
41 — Vae-te (invertido)
44 — Preposição
45 — Roda

A interessante composição que hoje apresentamos aos leitores desta secção, pertence ao nosso collaborador Berandlyc, residente em Taubaté.

As soluções deste torneio devem ser remettidos á nossa redacção — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio, até o dia 6 de de Outubro, data do seu encerramento.

Na edição d'"O MALHO" do dia 18 de Outubro apresentaremos o resultado do sorteio, no qual serão distribuidos **DEZ** magnificos premios entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do coupon respectivo.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 20

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

Um apparelho que torna os navios insubmersiveis

Após demonstrações, feitas em varios portos da França, o inventor Julien Guillaume, de Paris, que descobriu um apparelho para impedir que os navios afundem, partiu para Boulogne-sur-Mer. Neste porto, a 22 de Julho, o sr. Guillaume encerrou-se no "Tout-à-Flot", navio de sua propriedade, e fez-se mergulhar até 8 metros de fundo. Alguns minutos depois, elle voltou á tona d'agua.

O apparelho mencionado pesa 25 kilos sómente. Para fazer emergir o "Normandie", o maior navio do mundo, seria necessario um apparelho pesando 10 toneladas.

O melhor presente para as creanças é um livro. Nos livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.

VÔVÔ D'O TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

HISTORIAS DE PAE JOÃO
DE OSWALDO ORICO

PAPAE de JORACY CAMARGO

PANDARECO, PARA-CHOQUE E VIRALATA
DE MAX YANTOK

ZÉ MACACO E FAUSTINA
de ALFREDO STORNI

CHIQUINHO DO TICO-TICO
de CARLOS MANHÃES

NO MUNDO DOS BICHOS
de CARLOS MANHÃES

Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.

PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A

Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico

Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO